



uf
João Carlos Ramos
Elsa Sacramento

MANDATO 2021-2025

OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA

ATA Nº12

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e quarenta e dois minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França em Sessão Ordinária, no Salão da Igreja Paroquial de São Francisco de Assis, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, João Carlos Ventura Ramos, e pela Segunda Secretária, Elsa Maria Noura do Sacramento.-----

Estiveram presentes, para além dos já mencionados, os seguintes Deputados à Assembleia de Freguesia: -----

Pelo Partido Socialista (PS): António Neira Nunes, José de Carvalho Ferreira, Beatriz Isabel Jardim Camacho e Camilo Vaz Martins; -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU): Idália Maria Tiago Custódio, Ana Sofia Moutinho Calado e Gonçalo Miguel Martins Gomes; -----

Pelo Partido Social Democrata (PSD): Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Renato José dos Santos Lucas Caldinhas; -----

Pelo Bloco de Esquerda (BE): Maria da Conceição de Souza Sobrinho e Hugo Pereira Evangelista; -----

Pelo Partido do Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP): Pedro Raul Pires Dias de Calheiros Cardoso; -----

Pelo Livre: João Filipe Lourenço Monteiro; -----

Pelo Chega: Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias; -----

Pelo Pessoas-Animais-Natureza (PAN): Elisabete Cristina Sanz Silva da Cunha Alcobia Claro; -----

Deputada Não Inscrita: Sofia Rita dos Santos Peralta Félix Teixeira -----

PONTO NÚMERO UM

Intervenção do Público

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia informou sobre os pedidos de suspensão de mandato que tinham sido apresentados e deu posse a dois Deputados substitutos, Hugo Pereira Evangelista, do BE, e Camilo Vaz Martins, do PS.-

De seguida deu a palavra ao morador Jorge Manuel Neves. -----

[gravação com som cortado] -----

Jorge Neves: (...) Lisboa, eu estou-me a referir às obras da Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, eu por acaso até tirei a fotografia. Aquilo está lá, nas informações da obra, no prazo que a obra faz o tempo que está, está lá que é obras do condomínio, ora, eu, que eu saiba, ali não é o condomínio que faz as obras naquela rua... e os prazos que lá estão, de início da obra e de fim de obra, estão lá, já estão todos adulterados. Não sei, acho que a Senhora... devia de haver um bocado... porque aquelas obras já demoram há não sei quanto tempo. Não sei se estão dentro do prazo porque eu não consegui ver, da maneira que as coisas estão. agora, há uma coisa que para mim... eu que estou desde o início... da Proteção Civil... de quanto foi formada, ainda no tempo da outra senhora Presidente, da Doutora... da Elisa Madureira. Chegámos a cá ter setenta voluntários, aqui nesta freguesia. O regulamento, que eu tenha conhecimento, o regulamento foi da unidade local de Proteção Civil da Penha de França, foi aprovado no dia 8 de setembro de 2021, não sei se se recorda, na última Assembleia do mandato anterior, e até agora, o que é que se fez da proteção civil? O que é que pretendem fazer da proteção civil? Eu gostava de saber quantos voluntários é que há? Agora, que propostas é que se faz, que se faz junto... não me venham desculpar com o Executivo da Câmara do vereador da, da... da proteção civil. Não se venha... que propostas é que fez? E já agora, se fez alguma proposta, sabe o meu mail, informe dessa situação. Que pedidos é que fez à Câmara, ao vereador da proteção civil? As passeiras desta freguesia cada vez não se veem, não se veem. Eu posso lhe dizer, ainda há um bocado passei por lá e confirmei, esta é uma delas, junto... na Rua Martins Sarmiento, junto... com o cruzamento da Penha de França, não se nota a passeira, a maior parte delas não se veem. A limpeza das ruas continua a ser o mesmo problema, este problema já eu falo há que séculos. Já

no mandato anterior eu também falava... eu falava da limpeza de ruas, não há limpeza nesta freguesia. Há sítios que as ervas chegam-me ao joelho, há sítios aqui na freguesia que as ervas chegam-me ao joelho... onde é que está a limpeza desta freguesia, o que é que nós temos para mostrar às pessoas que vêm cá de limpeza? Os ecopontos... eu também sei, o senhor Presidente vai-me dizer... “sim senhora, não tem capacidade, tinha que se ter um polícia ali para as pessoas”. Eu próprio já tive problemas, e só não levei na cara porque eu me defendi, porque eu quando vejo uma pessoa a pôr o lixo fora do ecoponto e sei que o ecoponto está vazio, eu sou o primeiro a dizer “Ponha ao eco/...”, e já obriguei algumas pessoas a pôr o ecoponto dentro do... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Jorge Neves, peço-lhe que abrevie. ----

Jorge Neves: Eu estou já... já estou a acabar. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: É que o seu tempo já terminou. -----

Jorge Neves: Agora tenho aqui outra coisa que eu já... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Eu penso que já não tem tempo, na medida que são seis minutos... -----

Jorge Neves: Eu... deixe-me só dizer duas coisas, é só duas coisas, é a plataforma que já está em manutenção da piscina, que eu frequento a piscina, e já com grande espanto meu vi lá em manutenção. Agora vamos ver quanto tempo é que a plataforma elevatória está... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Jorge Neves temos que cumprir tempos. -----

Jorge Neves: Ah... está... Agora, é só para dizer que na Rua dos Baldaques, continua o mesmo problema de não haver um parquímetro na parte de cima, na rua quando se entra pela Rua Barão Sabrosa, não há parquímetro, e está lá um carro estacionado há mais de seis meses e que não tem seguro... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Jorge Neves... -----

Jorge Neves: ... não tem seguro, não tem inspeção feita... então? -----



uf
Jos Ramos
Elsa Sacramento

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, muito obrigada, senhor Jorge Neves pelas questões que colocou aqui na Assembleia. Não, não temos mais ninguém do público para intervir, senhora Presidente da Junta quer...? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Sim, por favor senhora Presidente, muito obrigada. Boa noite senhora Presidente, cumprimento a senhora Presidente, a Mesa, os senhores eleitos, e as pessoas que estejam a assistir. Começava por falar da... começava pelo fim... se existe um carro que está abandonado, vamos pedir de imediato à Polícia Municipal que o reboque, é o procedimento habitual. O elevador da piscina efetivamente entrou em obra, e, portanto, nós esperamos que até ao final do ano esteja substituído. Ou seja, não há... está em manutenção, vai se ruma substituição integral por outra. Vai ser instalada na piscina da Penha de França um elevador que nunca teve. Porque quando a piscina foi construída não havia elevadores, não havia essa ideia. Depois, mais tarde, instalou-se uma plataforma elevatória para cadeiras de rodas, que hoje em dia já não serve as necessidades da população, porque efetivamente é preciso um elevador que dê para transportar cadeiras de rodas e pessoas de mobilidade reduzida. E a plataforma que lá existia... aliás, como todas as plataformas, e nós temos essa experiência quer do edifício da anterior Junta de São João, quer das escolas, as plataformas elevatórias funcionam um pouco mal, não, não... não dão resposta para as necessidades, e, portanto, finalmente, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, por delegação de competências, aliás, a Junta vai proceder à instalação do elevador na piscina. Relativamente às passadeiras elas vão... vamos iniciar a repintura, estamos apenas à espera de policiamento... que nos seja garantido o policiamento para iniciarmos essa repintura. Relativamente à proteção civil, temos insistido muitas vezes com a Câmara Municipal de Lisboa porque é esse o problema. Os nossos voluntários já não têm formação, portanto, os voluntários... nós podemos... bem sabe, mas não tem o hábito de o dizer, não é? E, portanto, eu estou aqui a dizer por si, como sabe, os voluntários... nós temos um plano aprovado, mas os voluntários da proteção civil precisam de ter a formação certificada e válida. E como sabe, desde o período da pandemia que nunca mais houve revalidação dessa certificação. Como eu costume dizer, eu própria também preciso de revalidar a minha, e, portanto, temos insistido várias vezes, o senhor vereador disse aqui na reunião descentralizada que era uma

questão de nós enviarmos os pedidos e que a Câmara estava apta a ministrar essa formação, mas o que é facto é que, até ao momento, tal não foi possível. E, portanto, nós temos reiterado esse ofício, e precisamente até por já estarmos a calcular que viesse levantar essa questão, hoje mesmo tornámos a enviar o mesmo ofício, e tivemos oportunidade de falar com a Proteção Civil, que veio cá à freguesia, a propósito do Dia do Idoso, e, portanto, tivemos oportunidade de falar com dirigentes sobre a necessidade que temos de efetivamente revalidar a certificação e voltar a retomar as nossas atividades... nós podemos fazer atividades... quer dizer, podemos nos enganar a nós próprios, podemos andar aqui a brincar à Proteção Civil. Mas, enfim, nós... quem conheça minimamente o tema bem sabe que sem revalidação da certificação não faz muito sentido e, portanto, temos a informação, temos a garantia por parte dos serviços de que efetivamente está um plano a ser delineado para tão breve quanto possível voltarmos a ter formação e passarmos nós também a sermos entidades formadoras de outros voluntários que queiram integrar o nosso núcleo, mas a situação neste momento é esta. Relativamente à questão da... à obra na Rua do Triângulo Vermelho, portanto, está a falar da obra do coletor, disse... falou num condomínio, não creio que seja isso, portanto, efetivamente houve, no decurso das obras, foi encontrada um problema... uma... foram detetadas microfissuras que levaram a fiscalização a determinar o encerramento da Rua Heliodoro Salgado, e, portanto, isso atrasou um pouco a obra, mas já foi detetado o problema e vai ser corrigido, portanto, houve aqui um pequeno atraso... mas os trabalhos continuam a decorrer como o previsto com exceção de ter aquele problema do encerramento da Rua Heliodoro Salgado que, efetivamente, ao princípio não estava previsto, mas isto também, as obras, é como tudo, não é? Que só, efetivamente, quando se entra em obra é que... às vezes se descobrem coisas que não se conseguem saber antecipadamente. De qualquer das maneiras, aproveito para lhe dizer que, tal como havíamos dito, propusemos à Câmara e foi aceite a inclusão da... a reparação da Rua da Penha de França no âmbito desta obra e, portanto, a resolução daquilo que costumava chamar a piscina... a segunda piscina da Penha de França, que era aquele empossamento que era gerado ali na Rua da Penha de França, justamente por causa destas questões de saneamento e que, esta obra, no coletor da Rua do Triângulo Vermelho vai permitir resolver. Ah... relativamente à Rua Sousa Viterbo, olhe... não,

não, tomei conhecimento dessa ocorrência, nós recebemos as ocorrências normalmente todas, por via da Proteção Civil ou por via dos Bombeiros, ou inclusivamente por contacto com a PSP, desconhecia que tivesse havido essa ocorrência, vamos nos informar, não tinha conhecimento. Bom, relativamente à Praça Paiva Couceiro, o que é que eu lhe queria dizer, bom, em primeiro lugar queria dizer que a situação é como descreve quanto a isto, as Mesas foram retiradas durante a pandemia e depois foram repostas uma parte delas. O que é que sucedeu, o que é que nós nos apercebemos e o que é que... o que é que aconteceu logo a seguir... percebemos que a Praça Paiva Couceiro sem as... sem o conjunto da totalidade... sem a totalidade dos conjuntos de Mesa, adquiria uma outra versatilidade que não tinha quando elas estavam... instaladas todas no mesmo sítio, porquê? Porque isso permitia-nos fazer mais feiras, mais eventos, e montar palcos virados para a Avenida General Roçadas, e qual é a relevância disto? Por um lado, nós tínhamos... quando montávamos palco junto à antiga Junta de São João, portanto, virados para a Morais Soares, tínhamos muitas queixas de moradores relativamente ao ruído. Porquê? Porque o som propagava-se em direção à Praça, à Avenida General Roçadas e incomodava as pessoas e descobrimos, circunstancialmente, com o palco montado de costas para General Roçadas que o som se propaga para a Rua António Gonçalves em direção ao cemitério e temos menos queixas. Portanto, percebemos que a Praça Paiva Couceiro com menos mesas, com mesas com outra distribuição permitia uma versatilidade de utilização. E o que é que nós fizemos logo em dezembro de 2021? Pedimos à Câmara autorização para mudar a localização de todas as Mesas. E aqui permite-me também dar esta nota, a descentralização, a reorganização administrativa de Lisboa permite às Juntas de Freguesia substituírem elementos de mobiliário urbano, não permite colocar em *ex novo* elementos de mobiliário urbano ou mudar as localizações, e, portanto, nós ficámos sempre condicionados pelo facto da Câmara Municipal de Lisboa não nos permitir mudar a disposição das Mesas. E, portanto, tal como eu disse sempre quer aos senhores que estão na Praça Paiva Couceiro, e que inclusivamente eu recebi na Junta, nós estávamos sempre à espera, como estivemos sempre à espera, que a Câmara Municipal de Lisboa nos autorizasse a dispersar mais as Mesas de forma a que pudéssemos manter outros usos numa freguesia que como todos sabem não tem sala de espetáculos, não tem

auditórios e, portanto, na prática, a Praça Paiva Couceiro acaba por ser o nosso centro cívico e a nossa sala de espetáculos, quer para realização... quer para realização de eventos que exigem montagem de palco, quer mesmo para utilizar... para fazer feiras naquele espaço. E, portanto, o que aconteceu foi que a Câmara nunca mais nos respondeu a não ser agora. Infelizmente, só agora, é que a Câmara nos deu autorização e nem sequer foram os espaços verdes, foi a unidade de intervenção territorial que veio cá um arquiteto e nos permitiu e nos disse assim “*Bom, realmente já não faz sentido mantermos esta localização se entendem, se a Junta entende localmente e no terreno, que faz sentido uma outra distribuição das Mesas*”. E, portanto, foi basicamente que isto aconteceu... eu diria até que se algum mérito este episódio teve foi ter obrigado a Câmara a responder aos nossos pedidos que de facto já se acumulavam desde dezembro de 2021. Isso é uma parte e, portanto, ficará assim, também instalámos alguns elementos que são amovíveis para podermos, em caso de necessidade, tirá-los momentaneamente, para a realização de eventos, e voltar a coloca-los exatamente no mesmo sítio, e portanto foi sempre isto que a Junta disse, aliás, a CDU fará justiça de reconhecer que já tinha apresentado em tempos um requerimento e a resposta que a Junta deu foi precisamente essa, que a recolocação das Mesas foi debatida com os utilizados do espaço, reconhecendo que este é um local de referência, aguarda aprovação por parte da Câmara Municipal de Lisboa, isto em abril de 2022. E, portanto, este assunto... a resposta é exatamente a mesma, nós estivemos sempre à espera que a Câmara nos permitisse essa realocação porque achamos que podemos compatibilizar vários usos não estando em causa o... não estando em causa o direito das pessoas se sentarem porque há muitos lugares para sentar na Praça Paiva Couceiro, já havia muitos, e continua a haver muitos, nos elementos dentro da Praça, nos moretos à volta da Praça, nos bancos à volta... no exterior da Praça... e, portanto, achamos que essa... a necessidade de lugares de estadia e repouso está devidamente assegurada, independentemente da esplanada, que também existe e que ocupa o espaço que está devidamente contratado e que também achamos que é uma valência que as pessoas apreciam poderem sentar-se e, portanto, consideramos que há ali espaço para quem pretende consumir bebidas e alimentos e espaço para quem pretende para estar gratuitamente, comer o seu almoço, levar a sua marmita, e, portanto, achamos que é

possível manter todos estes usos. O que é que aconteceu naquele... na outra sexta-feira, na primeira sexta-feira, o que aconteceu foi que um dia amanhecemos e a Praça tinha cadeiras. Não tinha... ninguém veio falar com a Junta, não houve comunicação de manifestação nenhuma, contrariamente ao que aconteceu na segunda sexta-feira, em que houve uma comunicação e, portanto, quando há cadeiras colocadas numa Praça são uma ocupação ilegal do espaço público. Da mesma forma que nós retiraríamos cadeiras se um estabelecimento comercial colocasse cadeiras que não estavam autorizadas, cadeiras que aparecem no espaço público sem nenhuma indicação de manifestação... diferentemente se o grupo de cidadãos tivesse dado nota que iria manifestar-se... não se teria feito a retirada desses elementos, agora, elementos no espaço público... quer dizer, eu nem preciso de explicar porque é que são obstáculos à circulação das pessoas, cegos, que não saibam que eles lá estão, pessoas de mobilidade reduzida... quer dizer, nós não podemos... independentemente de podermos reconhecer mérito ao fim que se pretende alcançar, não deixam de ser elementos ilegalmente colocados na via pública que têm que ser removidos, sem aviso prévio de manifestação. É tão somente isso que acontece. Portanto, quando a Junta vai retirar, como retira em qualquer circunstância... como faz em qualquer circunstância que haja elementos não autorizados no espaço público, articula sempre com a Polícia de Segurança Pública, porque a Junta de Freguesia não tem poder de autoridade... assim como a Junta de Freguesia não vai a uma esplanada retirar elementos ilegais, também no espaço público não faz o mesmo. E, portanto, a circunstância é essa. Além do mais, sendo aquela uma manifestação um ajuntamento ilegal... mas isso é a ação normal da Polícia... sempre eles iriam passar lá, mas aí, o que se pediu... a Junta pediu de facto acompanhamento da Polícia no sentido que estamos a retirar elementos que não são nossos. E os organizadores estavam presentes e, portanto, foi-lhes explicado “*Vamos retirar os elementos, eles serão guardados no posto de limpeza até que o senhores os vão buscar*”, e assim ficaram até à semana seguinte, em que os senhores aí já deram a nota que iam manifestar-se, foram buscar as cadeiras, voltaram a colocá-las na Praça Paiva Couceiro, e elas lá ficaram outra vez até ao sábado seguinte, em que a Junta os foi retirar outra vez, depois de feita a manifestação e, portanto, voltámos a guardá-las no posto de limpeza onde estão e os organizadores foram notificados de que têm sessenta dias para irem buscar novamente

as cadeiras sob pena de elas serem encaminhadas para a Loja Social, porque não são bem da Junta, os seus legítimos proprietários ou as recuperam ou então elas terão um outro fim. E, portanto, era para lhe dizer, esta é a história daquilo que se passou, mas... não vejo que seja nenhuma intervenção despropositada ou o quer que seja, a Junta apenas retirou do espaço público elementos que não faziam parte dele e, portanto, era só. Muito obrigada, senhora Presidente. -----

PONTO NÚMERO DOIS

Período antes da Ordem do Dia

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Presidente, vamos passar ao Ponto Dois, começando pela votação das Atas nº9, de 18 de abril, e nº11, de 30 de junho. Não sei se alguém se quer pronunciar sobre as atas? Não havendo inscrições vamos votar a Ata nº9. Na votação podem participar do PS, João Ramos, Elsa Sacramento, Neira Nunes, José Carvalho e eu própria. Da CDU, Idália Tiago, Ana Calado e Gonçalo Gomes, do PSD, Lourdes Borges e Renato Caldinhas, do BE, Maria da Conceição Sobrinho, o CDS não participa na votação porque o elemento que esteve nesta Sessão de 18 de abril não está hoje presente, do Livre, senhor Deputado João Monteiro, do Chega, também a senhora Deputada que esteve no dia 18 de abril também não está, do PAN, senhora Deputada Elisabete Claro e a senhora Deputada Não Inscrita também não vota porque não esteve presente. Desculpe, tenho aqui na Ata nº... Não é da última Assembleia, estou a falar da Ata nº9, de 18 de abril. -----

–Ata nº9 – 3ª Sessão Extraordinária, de 18 de abril de 2023. -----

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovada por Unanimidade Com a seguinte votação:	13 (5 PS, 3 CDU, 2 PSD, 1 BE, 1 Livre, 1 PAN)	-	-

Presidente da Mesa da Assembleia: Vamos votar agora a Ata nº11, referente a 30 de junho, e poderão participar nesta votação, da parte do PS, João Ramos, Elsa Sacramento, José Carvalho, Beatriz Camacho e eu própria, da CDU, Idália Tiago, Ana Calado, Gonçalo Gomes, do PSD, Renato Caldinhas, do BE, Maria da Conceição Sobrinho, o CDS não participa na votação, do Livre, João Monteiro, do Chega não



uf
João Pereira
Elsa Sacramento

participa na votação, do PAN, Elisabete Claro, e a senhora Deputada Não Inscrita, Sofia Peralta. -----

–**Ata nº11** – 7ª Sessão Ordinária, de 30 de junho de 2023. -----

Aprovada por Unanimidade Com a seguinte votação:	A favor	Contra	Abstenções
	13 (5 PS, 3 CDU, 1 PSD, 1 BE, 1 Livre, 1 PAN, 1 DNI)	-	-

Presidente da Mesa da Assembleia: Temos agora no Período de Antes da Ordem do Dia, um Voto de Saudação apresentado pela CDU, um Voto de Solidariedade apresentado pelo BE, um Voto de Repúdio, apresentado pela CDU, uma Moção apresentada pelo Livre e quatro Recomendações, uma do Chega, duas do Livre e uma do BE. Senhores Deputados, estão abertas as inscrições. Penso que todos terão presente os tempos atribuídos a cada Força Política, mas poderei recordar. O PS tem dez minutos, a CDU, oito, o PSD, sete, o BE, sete, o CDS, quatro, o Livre, quatro, o Chega, quatro, o PAN, quatro, e a senhora Deputada Não Inscrita, quatro, a Junta de Freguesia, três minutos. Senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada senhora Presidente, boa noite a todos aqui presentes e a quem nos segue através do Youtube, em primeiro lugar saudar todos os trabalhadores que, mais uma vez, permitem a realização desta Assembleia, nomeadamente os trabalhadores da Junta de Freguesia, os Interpretes de Língua Gestual, e os técnicos de som e imagem. Então, hoje, pela primeira vez, trazemos aqui a esta Assembleia um Voto de Repúdio às ações levadas a cabo pela Junta de Freguesia da Penha de França. Como já aqui foi referido, por alturas da pandemia, esta Junta de Freguesia decidiu retirar as Mesas e as cadeiras da Praça Paiva Couceiro por razões de saúde pública. Apesar de percebermos as razões que levaram a isto, não percebemos porque é que os equipamentos foram retirados e não foram selados como noutros sítios. Muito provavelmente não estaríamos aqui agora a apresentar este voto. Entretanto, alguns equipamentos foram colocados na Paiva Couceiro, mas, de facto manteve-se a insatisfação da população pois revelaram ser sempre em número insuficiente. Em consequência disto, no passado dia 13 de setembro, um grupo de cidadãos decidiu manifestar-se colocando então uma série de cadeiras e um elemento de propaganda na



uf
Hugo Evangelista
Elsa Sacramento

Praça Paiva Couceiro. O que nos surpreendeu foi que esta Junta de Freguesia, perante esta situação, resolveu chamar a Polícia, que apareceu acompanhada de um funcionário da Junta de Freguesia, sendo então o resultado final a retirada, como a senhora Presidente já disse, das cadeiras e do elemento de propaganda, e outra coisa que a Presidente não disse, que uma das organizadoras desta manifestação foi identificada pela Polícia. Tudo isto justificado por alegada desobediência civil. Nós não queremos que existam manifestações ilegais... poderá haver aqui, poderá ter havido aqui uma falha que podemos até atribuir talvez à inexperiência dos organizadores desta manifestação, de certeza que terão aprendido a lição, mas de facto não acreditamos que existam manifestações ilegais. E, portanto, consideramos que este tipo de comportamento é, ainda assim, inaceitável, porque... eu não diria um funcionário da Junta, mas um responsável político poderia ter-se dirigido à Praça Paiva Couceiro e ter conversado com as pessoas, perceber o que é que se passava e o resultado final é um comportamento antidemocrático, que lembra tempos que devem ser lembrados, mas não desta forma. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Hugo Evangelista, do BE. -----

Deputado Hugo Evangelista, do BE: Muito boa noite a todos e a todas. Gostaria só de fazer uma breve apresentação das Moções que trouxemos aqui, portanto, a Recomendação sobre alojamento para professores, como sabem esta Freguesia tem nas turmas que existem nas suas várias escolas, turmas que não estão ainda com professor, o que está a criar bastantes complicações para a escola que se está a duplicar em esforços para fazer uma compensação pela falta de colocação de professores, e um dos motivos para os concursos abrirem e os professores não quererem lecionar nesta zona é o preço da habitação. E, por esse motivo, nós fazemos esta recomendação que a Junta de Freguesia... que a Assembleia de Freguesia, peço desculpa, inste a Câmara Municipal a disponibilizar alojamento acessível a professores, tanto do ensino básico como do secundário, para que possam residir na zona metropolitana de Lisboa. -----

Por outro lado, o Voto de Solidariedade que apresentamos está relacionado com o livro “No meu Bairro”, como saberão a apresentação deste livro foi revestida por uma

polémica, uma vez que foi interrompida por Membros da Extrema Direita, que não estão satisfeitos com a existência de diversidade nas nossas comunidades... é um livro, se tiveram oportunidade de vê-lo, é um livro que fala simplesmente dessa aceitação, desse respeito, e apresenta vários casos de pessoas que... nas suas diferenças, na sua diversidade são pessoas, como todos nós, e por isso, esta tentativa de bloquear um livro e de tentar censurá-lo é só um disparate que vivemos na nossa democracia, e... mas nós não nos calamos e estamos aqui para defender a democracia, para defender a liberdade de todas as pessoas. E, por isso, nós recomendamos que... que seja enviada uma comunicação à editora, à Penguin, e tanto... como bem à autora do livro, e que este livro seja incluído rapidamente na rede de bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Conceição Sobrinho, do BE. -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Boa noite a todos e a todas, e a todos lá em casa. Eu tinha passado a palavra ao Hugo, mas como eu tenho uma questão que queria colocar sobre a ata, que já foi votada, porque... aqui na lista não aparece o PAN, e eu não sei se é porque eles não estiveram presentes... é só por isso que nem sequer aparece a sigla? Na ata nove não aparece... não, não, estou a perguntar? É só essa dúvida, que a gente já votou a ata, mas aqui na lista dos partidos não aparece o PAN, e é só para questionar se é porque eles não estiveram presentes? É? Está, só isso. Depois, a questão sobre a Recomendação do Chega, apesar de ser algo que nós concordámos, até porque eu sou atriz, e acho que o bairro... um teatro em cada bairro é uma ideia fantástica, e acho que todos os bairros deveriam ter, mas nós vamos nos abster dessa recomendação, porque está alocado apenas numa rua, então, nós queremos uma coisa mais ampla para todo o bairro. Quanto à questão do CDU, da coligação do Voto do Repúdio, nós queremos saber se era possível, vamos votar a favor, e também se era possível nós subscrever o voto. E é só, obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, antes de dar a palavra, só quero dizer que a senhora Deputada do PAN entrou em contacto com o nosso



uf
Luís Matias
Elsa Sacramento

funcionário de apoio, o senhor Alexandre, e no que for publicado já está corrigido.
Senhor Deputado António Neira Nunes, do PS. -----

Deputado António Neira Nunes: Boa noite, senhora Presidente. Sobre... nós vamos, vamos... vamos fazer uma Declaração de voto oral na Saudação nº15 da CDU. E sobre o Voto de Repúdio, também da CDU, 1/2023... a senhora Presidente da Junta já disse tudo, foi reposta a ilegalidade, por isso, venho votar contra. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado, senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, boa noite a todos e a todas, saudar os Membros da Mesa, senhora Presidente de Junta... os... Membros do Executivo, Deputados, trabalhadores da freguesia e vizinhos que assistem. Queria clarificar a nossa Recomendação que prende-se com uma proposta eleitoral da Câmara Municipal de Lisboa... eu já aqui em Assembleia falei nela e esta Recomendação vem no sentido de reforçar porque estamos a meio do mandato, e eu quase que aposto que um teatro em cada bairro não vai chegar à Penha de França, e não vai porque a inércia subsiste, apesar das cores da Câmara terem mudado. Como sabem, foi aprovada em reunião de Câmara, no passado dia 26 de setembro, este programa... “Um Teatro em Cada Bairro”, que volto a frisar, foi uma proposta de campanha eleitoral do PSD, e o que é facto é que isto já foi debatido... talvez por isso é que ali a Deputada do BE não saiba porque... não acompanhou, porque veio em substituição depois da sua colega, e não acompanhou os trabalhos que a comissão da cultura e etc., porque o nome é prolongado, do desporto também, que por acaso ficou parada... mas foi debatido esta questão porque... para além de, na freguesia faltar um espaço cultural, e nesta aprovação de Câmara, mais uma vez não elencada a Penha de França, é elencada outras freguesias de Lisboa, onde irão arrancar e onde já arrancar este teatro... portanto, em cada bairro, e o que acontece é que na nossa Freguesia continua a ausência do polo cultural, continua a faltar uma sede para a Assembleia de Freguesia, quiçá coedificado, apesar da Junta ter a sede, poderá haver aqui uma troca, não é? Mas ter um outro edificado, não só para esta Assembleia mas também para serviços da Junta, continua a faltar na Freguesia para os Bombeiros



uf
João Ramalho
Elsa Sacramento

Voluntários do Beato e da Penha de França, continua a faltar há uma série de anos um pavilhão polidesportivo, que promessa do tempo do Estrelas da Avenida, equipa que foi campeã de basquete, em 98, portanto, há alguns vinte anos que esta promessa subsiste, e, portanto, a juntar a todas estas carências, o Chega propõe que a Junta de Freguesia possa pressionar por todos os meios, ou se quiserem, instar a Câmara Municipal de Lisboa a não se esquecer e que realmente foi debatido em comissão que fosse no território, no espaço da Rua António Gonçalves... junto da rotunda de Chelas, que penso que seria um bom lugar. É só. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor Deputado. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Muito obrigada senhora Presidente, cumprimento todos os presentes e todos os que nos seguem. A escola pública, com o seu dever constitucional de ser um meio que contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas-sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância da compreensão mútua da solidariedade e responsabilidade para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva encontra-se ameaçada. Ameaçada pelo desinvestimento crónico demonstrado pela degradação dos seus espaços e infraestruturas, caído em esquecimento ao longo dos anos e todos os dias uma sequência de problema condiciona este direito fundamental que é o direito à educação. Esta realidade constante pelo nosso país torna-se incomportável nas escolas da nossa freguesia, como são os casos da Escola Básico Patrício Prazeres, da Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Professor Oliveira Marques, e da Escola Básica Nuno Gonçalves, em que falta de condições materiais é gritante tal como já denunciado várias vezes nesta Assembleia de Freguesia. Como podemos constatar, através de um início de ano letivo marcado por mais uma greve de professores, é negável que a tarefa dos agrupamentos de escolas seria facilitada se não existisse na cidade de Lisboa falta de professores e existisse um reforço na sua contratação, através da valorização da pouca atrativa carreira docente e um plano do Governo que permitisse a redução, por exemplo, dos alunos por turma, bem como a contratação de mais assistentes operacionais, administrativos, auxiliares e vigilantes. É



uf
João Monteiro
Elsa Sacramento

necessária uma mudança de paradigma, nós consideramos que com a passagem de responsabilidades para os municípios, o Governo e a Autarquia põem em causa a garantia da universalidade do direito constitucional à educação e uma escola pública de qualidade para todos, caminho que importa combater. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada senhora Presidente, boa noite a todos. Nós queríamos fazer uma... primeiro, dizer que sim, que estamos... é um gosto que subscrevam a nossa Saudação ao BE. Em relação à... nós vamos votar a favor... a Recomendação que tem a ver com os professores, no entanto, reafirmamos, hoje e sempre, que é um problema muito mais amplo que está em causa de facto o direito universal à educação em Portugal neste momento, e nós, sistematicamente, passam por aqui as tais transferências de competências que depois acabam também na destruição da escola pública, e, portanto... mas sim, vamos votar a favor. Em relação à recomendação do Livre sobre a sensibilização... aquela, a iniciativa para a sensibilização, o apoio da Junta... é uma proposta... nós achamos que a alínea b) não faz sentido, porque se nós estamos de acordo em apoiar a iniciativa, é apoiar a iniciativa em tudo aquilo que for necessário de acordo com... depois o Executivo da Junta, portanto, é uma coisa que não nos faz sentido. Se não estiver de acordo em tirar, propomos que se vote os dois pontos em separado, nós votamos no primeiro e não estamos de acordo com este, portanto, é esta a proposta. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhor Deputado João Monteiro, do Livre. -----

Deputado João Monteiro, do Livre: Ora, boa noite a todos, à Presidente da Mesa, ao Executivo e aos restantes Membros da Assembleia presentes, aos funcionários que também estão aqui hoje e a quem está a assistir. Vou começar por aí, por essa... por essa proposta relativa às doenças inflamatórias do intestino, que inclui a doença de Crohn e a colite ulcerosa, sei que há vários moradores e trabalhadores na nossa freguesia que sofrem dessa doença e é preciso informar e divulgar, falar mais sobre esta doença até pelas consequências que traz, nomeadamente a urgência que surge de

frequentar as casas de banho, e, portanto, convém que os estabelecimentos comerciais, em particular cafés e restaurantes, estejam sensibilizados para o tema, para deixar que os pacientes, os doentes possam frequentar as casas de banho com sentido de urgência e daí a necessidade de divulgar. E também para quebrar tabus e falar da doença, porque todos os anos são diagnosticados novas pessoas, de várias idades, tanto em idade adulta como jovens, e há muito desconhecimento da doença e, portanto, é importante conhecer e explicar que as pessoas não estão... apesar de ser uma doença crónica, que as pessoas não estão condenadas a ficarem incapacitadas, pelo contrário, a maior parte dos doentes que eu conheço conseguem ter uma vida com algumas limitações, mas normal. Pronto, e é importante divulgar sobre isso. Eu quando escrevi a proposta dividi em alínea a) e alínea b) já a pensar que poderia haver essa questão de se querer votar por partes ou concordarem com uma parte da proposta e não com a outra e, por isso, coloquei alínea a) e alínea b) e, portanto, sim, concordo que seja votada por pontos dessa proposta. As outras duas propostas que eu trago, uma é para colocar bancos para as pessoas se sentarem na Avenida Afonso III, porque é uma avenida muito comprida, tem uma inclinação razoável desde a Parada do Alto de São João, por ali abaixo, e quando se desce ainda mais... há uma inclinação mais acentuada, e pessoalmente para quem está a subir, as pessoas cansam-se e precisam de descansar, e mesmo naquela zona que também é menos inclinada, frente ao Minipreço, por exemplo, ou aos cafés, apesar de ser uma zona menos inclinada, há pessoas com mais idade, ou pessoas com mobilidade reduzida, ou com dificuldades respiratórias e precisam de parar para descansar, e faz sentido haver aí uns bancos. Não só para descansar, mas também para conviver e para... para desfrutar, para ficar a pensar, o que for, ou para ler, se for esse o caso. E é por isso que trago essa proposta. Por último, trago a proposta de que, tanto a Junta de Freguesia em parceria com a Câmara Municipal, portanto, consoante de quem seja a competência, colocar mais zonas de carregamento para carros elétricos, porque se fala tanto a nível nacional de proceder à transição energética para uma energia mais elétrica, tendo em vista o combate das alterações climáticas e a descarbonização da economia, então convém criar infraestruturas para isso, não basta só apelar a que as pessoas comprem, adquiram carros elétricos, também com todas as implicações ambientais que têm os carros elétricos, mas queremos despoluir o ar e fazer essa transição energética, então



uf
João Monteiro
Elsa Sacramento

convém criar essas infraestruturas, eu sei que existem alguns postos de carregamento, mas pela observação que eu fiz não são suficientes, também há moradores a reclamar a dizer que precisam de mais e, portanto, há que atender a isso. E são essas três propostas que eu trago aqui hoje. Só comentar, pronto, também... a proposta, o Voto de Repúdio da CDU, quando a notícia saiu eu fiquei também indignado, eu estive presente na segunda manifestação, apoio a iniciativa que foi criada por esses... e promovida por esses cidadãos... as notícias que surgiram causaram também indignação, e eu se não estivesse informado escreveria ou teria escrito uma proposta tal e qual, semelhante à do CDU; porém, depois do acontecimento tentei informar-me do que é que aconteceu, hoje também foram aqui apresentadas mais esclarecimentos... e, portanto, acho que o contexto é diferente daquele que eu conhecia, e, portanto, vou-me abster na vossa... relativa a essa proposta de repúdio, ou menção de repúdio. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada... -----

Deputado João Monteiro: E depois irei apresentar a Declaração de Voto disso. ----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Boa noite, boa noite a todos, cumprimentar a Mesa, o Executivo, os intérpretes de Língua gestual Portuguesa, todos o Membros da Assembleia, quem nos ouve, os trabalhadores da Junta de Freguesia da Penha de França, e o CDS vem pedir que no Voto de Saudação à comunidade educativa, apresentado pela CDU, seja votado ponto por ponto e gostaria também que a CDU explicasse o que é que quer dizer, ou traduzir o que é que quer dizer, no seu ponto cinco. O Voto de Saudação de Solidariedade apresentado pelo BE, o CDS ir-se-á abster, o Voto de Repúdio, eu fico até... quando recebi esta informação, até fiquei um bocado surpreendido, porque os Votos de Repúdio que o CDS tem apresentado nesta Assembleia, o CDU tem sempre votado contra ou se tem abtido, e, portanto, apresentar agora um Voto de Repúdio parece um pouco até incoerente. Ainda assim, e apresentados todos aqueles que foram os factos reais, obviamente que o CDS não poderá nunca votar a favor daquilo que é uma manifestação ilegal e é isso que está aqui em causa. Independentemente das razões e depois da manifestação feita e já devidamente informada, o que está aqui não é

possível porque se não, às tantas, não temos, efetivamente, ordem e qualquer um de nós fará exatamente aquilo que quiser e também não é... não será bem assim. Relativamente à Moção do Livre dos carros elétricos iremos votar a favor, relativamente à Recomendação do Chega iremos também votar a favor, a Recomendação do Livre relativa à colocação de bancos na Afonso III, iremos também votar a favor, e a Recomendação das doenças inflamatórias do intestino até subscreveríamos esta proposta, até porque sabemos qual é a urgência e a debilidade quando efetivamente alguém padece desta doença e as limitações que ela também causa. Relativamente à Recomendação pela disponibilização do alojamento a professores apresentada pelo BE, iremos votar também a favor. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Não Inscrita Sofia Peralta. -----

Deputada Não Inscrita Sofia Peralta: Boa noite senhora Presidente da Mesa da Assembleia, senhora Presidente... a todo o Executivo, aos restantes Deputados de freguesia presentes, a todos os funcionários e a quem nos está... a quem está a assistir em casa. Relativamente a esta questão que o BE coloca pela disponibilização de alojamento a professores deslocados e colocados no concelho de Lisboa, eu vou votar a favor por dois motivos, para já, porque obviamente concordo com o teor da proposta, e penso que a Câmara Municipal de Lisboa que tem feito alguma propaganda relativamente a esta questão de... no pelouro da habitação, tem-nos... tem-me chegado algumas queixas de que todos os mecanismos e todos os programas e tudo aquilo existe no que concerne à habitação, que cada vez estão mais morosos, cada vez mais estão mais atrasados, e isto quase que começa o ano letivo e os professores só no final do ano letivo é que têm... que estão deslocados, é que têm direito a casa, o que faz... ou a algum subsídio, o que faz com que... quer dizer, a morosidade é tanta que não serve de nada este tipo de incentivos e este tipo de propaganda relativamente a estas questões. Relativamente à recomendação das ações de sensibilização, nós também subscrevemos, portanto, neste caso, eu vou subscrever a proposta. O projeto piloto também da Avenida Afonso III também vou votar a favor e gostava de salientar aqui duas questões na Afonso III, em primeiro lugar, as árvores estão a morrer, portanto, na Avenida Afonso

III e é urgente, portanto, que se faça alguma coisa, porque... pronto, elas estão mesmo já num estado lastimável com, penso eu, com falta de água, e, portanto, era interessante também... e também na Afonso III acontece que há um grupo de sem-abrigos que ocuparam um prédio e, portanto, era importante verificar esta situação também, eu confesso que não tenho aqui o número do prédio mas depois farei chegar qual é o número da fração que está ocupada neste momento. Portanto, relativamente à Saudação à comunidade educativa, vou-me abster, o Pedro já falou sobre as questões da minha abstenção também, o mesmo do Voto de Repúdio, também. Relativamente à proposta da colocação de postos de carregamento para carros elétricos sou totalmente a favor, e acho que sim. E relativamente ao “Teatro em cada Bairro”, pronto, obviamente que vou votar a favor, até porque como sabem a Freguesia da Penha de França tem uma história com algumas iniciativas relativas ao teatro, e eu penso que existe agora uma companhia de teatro amador sediada nos Fidalgos que eu penso que usam umas instalações precárias para o desenvolvimento das suas criações ligadas à área do teatro e não só, portanto, penso que é urgente criar um teatro aqui na Penha de França. Agora, aquilo que me apraz dizer sobre este assunto é que há aqui, obviamente, um aproveitamento e uma requalificação de vários teatros que estão em várias freguesias, aqui penso que o que está também a criar algumas dificuldades será a criação de um espaço raiz aqui na Penha de França e, portanto, penso que...vamos ver se até ao final do mandato, e eu espero que sim, que a promessa seja cumprida. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada senhora Presidente, muito rapidamente, em relação ao ponto cinco da nossa Saudação, é mesmo isto, é depois daquele relato que nós fizemos aqui, das visitas que fizemos no último ano letivo, e que ficou claro para todos, os que não estão lá todos os dias, o estado em que estão as escolas nesta Freguesia, saber que vão para lá trabalhar todos os dias as mesmas pessoas e vão para lá estudar todos os dias os mesmos alunos, saber que a gente consegue trabalhar durante todo um ano letivo e, ainda assim, ter proveito de trabalhar e continuar com dinâmica e vontade de voltar, é essa a nossa confiança, é que isso vai acontecer como tem

acontecido nos outros anos, sem ter acontecido nenhuma alteração porque as escolas estão exatamente na mesma. Portanto, é mesmo isto, é um grande voto de confiança que as pessoas vão continuar a fazer o seu trabalho, com imenso esforço. Em relação ao Voto de Repúdio, só alertar para algumas questões, esta intervenção que nós fizemos e que fazemos aqui é uma intervenção política, e é em relação às questões políticas que estamos a falar, não a questões jurídicas. E atenção ao que é que é isso de “manifestações ilegais”, não é? Porque há uns tempos havia muitas manifestações ilegais em Portugal, e nós sabemos o que é que isso queria dizer. Portanto, não há manifestações ilegais em Portugal, as manifestações carecem de uma comunicação prévia, o que não quer dizer que as pessoas estejam numa situação ilegal quando lá estão e que seja necessário o que aconteceu. Portanto, o que nós defendemos e aquilo que achamos que deveria ter sido feito era ter havido uma intervenção política, de alguém do Executivo com responsabilidade política, que tentasse perceber o que estava a acontecer naquele sítio, que aliás já sabia porque não é um assunto novo e era uma coisa expectável que mais tarde ou mais cedo viesse a acontecer. Portanto, era um trabalho de chegar à população, da mesma forma que se chega noutros momentos e noutras condições, em vez de ir com a polícia para retirar as cadeiras... Era uma coisa pacífica, calma, as pessoas estavam sentadas, tipo esplanada, portanto, não era necessário, mas atenção no ano em que estamos e atenção à forma como nós falamos do repor a legalidade, e das questões ilegais e das manifestações ilegais e do... e os elementos de propaganda não são ilegais e também foram retirados. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhora Deputada Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Lourdes Borges, do PSD: Boa noite a todos e a todas, presentes e aos que estão em casa a ouvir-nos e a ver-nos, em relação aqui à Moção nº10 do Livre, a bancada do PSD vai-se abster em virtude de... esta Freguesia tem tantos problemas a nível de estacionamento... e ao colocarmos carregadores elétricos vai ainda causar menos lugares de estacionamento aqui para os habitantes na nossa Freguesia. Porque já... as esplanadas que foram colocadas na via pública para os estabelecimentos, eu não tenho contra, mas não houve nenhuma solução da parte da Freguesia ou do Município



uf
António Nunes
Elsa Sacramento

para resolução desses lugares que foram retirados. Em relação à Recomendação nº5, dos bancos na Avenida Afonso III, a gente irá votar a favor, a bancada do PSD, em relação à Recomendação nº6, concordo aqui com a CDU, votar isto ponto a ponto, sendo que no ponto número b) iremos votar contra. É só. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada. Senhor Deputado António Neira Nunes, do PS. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Eu queria perguntar... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Eu pedia ao senhor Deputado que aproximasse mais o microfone de si. Que puxasse mais para si. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: É que esta Mesa aqui... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Não, puxar o microfone para si, se faz favor. --

Deputado António Neira Nunes, do PS: Eu queria perguntar à senhora Deputada Idália... se por acaso e disse... ela disse que não é ilegal, tem é que ser comunicado... se por acaso foi comunicado? Não foi comunicada... é ilegal. É que eu sou do tempo das manifestações ilegais que tinha legalidade democrática, sou desse tempo, já tenho 76 anos. Sou desse tempo. Se não comunicaram, é ilegal. É só isto. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Pedro Cardoso, do CDS, tem um minuto e quinze segundos. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Muito obrigado, senhora Presidente. Apenas para dizer e alertar a CDU que, bem... pronto, eu retiro o que disse, dico ocupação ilegal do espaço público, pronto, se isso a torna mais... e torna a bancada da CDU mais confortável. Mas na verdade, nós temos visões históricas e da história bem diferentes, e, portanto, se há... se ficou ofendida com a linguagem utilizada por esta bancada, a linguagem utilizada pela CDU também tem uma visão histórica também um pouco deturpada. Ainda assim... eu gostaria de dizer que aqui da Saudação à comunidade educativa, eu creio que no ponto três, isto não é uma competência da Junta de Freguesia e, portanto, não sei... não sei como é que percebe ou como é que esclarece aqui declarar o compromisso desta Junta, portanto, comprometendo aqui a Junta de Freguesia na defesa da escola pública e no apoio às reivindicações, portanto, eu não me



uf
Renato
Elsa Sacramento

parece que isto seja aqui, de facto, uma competência da Junta de Freguesia, podem esclarecer, se faz favor? Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD. -----

Deputado Renato Caldinhas, do PSD: Muito boa noite a todos, especialmente para quem está em casa a nos ouvir, esta Assembleia... eu vou pegar aqui na... minha colega Lourdes (impercetível) falou, em relação à Moção do Livre em relação aos carros elétricos. Isto, é assim, eu tenho a minha profissão de professor, e realmente à medida de que a vida está a andar, eu gostava de olhar para carregamentos de carros elétricos. Eu, infelizmente, não vejo como futuro um carro elétrico, nem hidrogénio, nem de outra substância que quer que seja. Acredito mais na bicicleta e no motociclismo, na mota. Portanto, criar espaços para estacionar bicicletas e motas, na medida como... as medidas, a vida, como está a ficar cada vez mais difícil, infelizmente, eu não acredito, enquanto eu for... a minha profissão como professor... ambicionar um carro elétrico. Respeito para quem o tenha, respeito para quem tem que fazer o carregamento, contudo eu gostava de ouvir que aqui na Freguesia houvesse mais espaço para bicicletas e para motas. Um espaço para que fosse (impercetível), portanto, em relação à... em relação à parte da colocação de bancos na Afonso III, o senhor Deputado referiu um... para mim, um dos problemas que tem a ver com a mobilidade. Colocação de bancos no passeio pode retirar alguma mobilidade..., portanto, com essa colocação desses mesmo bancos. Em relação às doenças inflamatórias no intestino, portanto, em relação a isto, isto tem muito a ver com a alimentação, não é? Isto passa muito pela alimentação de hoje em dia, claro que há vegetarianos, há os carnívoros, há essa... cada vez há uma variante de cadeias alimentares e diferentes, eu só tenho saudades de, no meu caso, da comidinha que eu tinha antigamente, como eu costumo dizer, não estou a dizer que seja origem, mas efetivamente o pão já não é da maneira como era, a carne também já não é da maneira como é, é uma realidade que existe, é uma transformação da sociedade, aparece cada vez mais variantes de doenças que nós estamos a observar e pronto, é um bocadinho isto. Em relação ao alojamento, isto temos... cada ano, a classe de professores tem uma. Vou contar umas, há pouco tempo, há uns anos, e nós como

professores, eu nunca mais me esqueço daquela humilhação do dia um de setembro que era, todas as televisões e verem qual era o recorde, qual é que era os quilómetros dos professores... nos centros de emprego, era espetacular, aqueles anúncios daquelas cadeias televisivas a verificar o recorde, dois quilómetros, três quilómetros, “E para o ano vamos bater o recorde?”, e os professores ali humilhados... e depois, na altura, ganhou-se os pais e perdeu-se os professores, e essa altura, então, deu cabo um pouco disto que havia. Portanto, descredibilização desta profissão e desta... que é a base, devia ser a base da sociedade... alojamento. É claro que estou... isto devia ser ponderado, deve ser discutido..., mas... há também, há também ainda hoje, em alguns estabelecimentos educativos, em que os professores são colocados de longe, vêm do Porto, por exemplo, e vêm para Lisboa, são colocados numa escola e... é apresentado um horário, o professor aceita ou não. E quando é colocado esse horário diz assim “O professor hoje...”, quem veio do Porto, deixou as famílias... “O professor hoje tem aulas à tarde. Vai dar?”, é claro que os colegas dizem “Eu nem sei onde é que vou dormir...”, isto é uma realidade que existe, é uma realidade que ainda vai existindo, tenho pena, tenho pena... para mim é uma das profissões mais nobres, esteja a ser ainda tratado desta maneira, sinceramente... porque... agora é alojamento, pronto, eh pá... eu, desculpem lá, é uma parte que... volto novamente a dizer, para o ano estamos a discutir qualquer mais, não é? Portanto, nesta profissão. Portanto, já foi os quilómetros da fila do centro de emprego, agora é alojamento, para o ano há de ser mais qualquer coisa. Daqui a uns anos. Infelizmente. Sinceramente. Bom, era só o que eu queria referir. Uma boa noite. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Não tenho mais nenhuma inscrição de senhores Deputados, aliás, grande parte dos grupos políticos gastaram o tempo e agora, senhora Presidente da Junta, a Junta tem três minutos. -----

Presidente da Junta: Senhora Presidente, muito obrigada. Só queria apenas, relativamente à questão... porque me esqueci há bocadinho, de dizer que relativamente aos organizadores da manifestação, de facto foi... acompanharam a retirada das cadeiras e posteriormente foi feita uma tentativa de contacto através de e-mail para uma reunião que não mereceu resposta. Só obtivemos resposta da parte dos organizadores da

manifestação quando agora os notificámos para a necessidade de querendo recolherem as cadeiras que estão guardadas no posto de limpeza... em que... e a resposta que obtivemos foi que discordavam da retirada das cadeiras por considerarem que elas deviam continuar no espaço público e, portanto, foram estas as interações que tivemos com os organizadores... estamos disponíveis sempre para receber todas as pessoas que queiram falar com a Junta de Freguesia. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Presidente. Vamos passar à votação. Eu perguntava... o Voto de Saudação nº15, apresentada pela CDU e que diz respeito “Saudação à Comunidade Educativa”, foi pedido a votação em separado do ponto 5. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Do ponto 3. Do ponto 5 o CDU já esclareceu. É o ponto 3. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Já... é o ponto 3. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Sim. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Portanto, iremos votar todos os outros pontos e em separado o ponto 3. Diga, senhor Deputado, vamos começar... vamos começar as votações. -----

Deputado António Neira Nunes, do PS: Eu... eu no fim faço uma declaração de voto verbal, está bem? -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Depois, no final de todas as votações quem tiver declarações de voto a apresentar, tanto pode ser oralmente como pode ser por escrito. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Hugo... estamos... senhor Deputado... -----

Deputado Hugo Evangelista, do BE: É um esclarecimento, só, sobre este ponto 3, que está a ser falado da sua separação, o Membro do CDS falou do compromisso da Junta de Freguesia, eu estou aqui a ler que fala do compromisso desta Freguesia, era só para esclarecer que é o compromisso da Freguesia e não da Junta de Freguesia como foi referido na sua intervenção. Obrigado. -----



uf
João Ramalho
Elsa Sacramento

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Deputado, todos nós temos o documento à nossa frente, e todos nós o lemos. E o que vamos votar é o que está escrito. Portanto, iremos votar o ponto 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9. -----

– **Saudação nº15/2023** – apresentada pela CDU, “**Saudação à Comunidade Educativa**” -----

“A Escola Pública, com o seu dever constitucional de ser um meio que “contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”, encontra-se ameaçada. Ameaçada pelo desinvestimento crónico, demonstrado pela degradação dos seus espaços e infraestruturas, caída em esquecimento ao longo dos anos, e todos os dias, numa sequência de problemas que condicionam este direito fundamental – O direito à educação. -----

Esta realidade, constante pelo nosso país, torna-se inoportável nas escolas da nossa freguesia, como são os casos da Escola Básica Patrício Prazeres, da Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Professor Oliveira Marques, e da Escola Básica Nuno Gonçalves, em que a falta de condições materiais é gritante, tal como já denunciado nesta Assembleia de Freguesia. -----

Como podemos constatar, através de um início de ano letivo marcado por mais uma greve de professores, é inegável que a tarefa dos Agrupamentos de Escolas seria facilitada se não existisse na cidade de Lisboa falta de professores e existisse um reforço da sua contratação, através da valorização da pouco atrativa carreira docente e um plano do Governo que permitisse a redução do número de alunos por turma, bem como a contratação de mais assistentes operacionais, administrativos, auxiliares e vigilantes. -----

É necessária uma mudança de paradigma. Com a passagem de responsabilidades para os municípios, o Governo e a Autarquia põem em causa a garantia da universalidade do direito constitucional à educação e a uma escola pública de qualidade para todos, caminho que importa combater. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de Setembro de 2023, delibere: -----

1. Saudar a mobilização e o empenho da Escola Pública, demonstrando, mais uma vez, o seu papel essencial no cumprimento dos ideais democráticos da igualdade e da justiça; -----
2. Saudar os professores e as professoras, os profissionais não-docentes, as alunas e os alunos e as suas famílias pelo esforço coletivo para garantir a missão pedagógica e comunitária da Escola Pública; -----
3. Declarar o compromisso desta freguesia na defesa da Escola Pública e no apoio às reivindicações junto do Ministério da Educação de todos os Agrupamentos de Escolas para enfrentar os desafios de mais um ano letivo; ----
4. Saudar toda a Comunidade Escolar da nossa Freguesia pelo empenho e capacidade de adaptação já demonstrados; -----
5. Expressar um voto de confiança a toda a Comunidade Escolar da nossa Freguesia, que saberá enfrentar, com determinação e sucesso, os complexos desafios expectáveis no ano letivo de 2023/2024; -----
6. Dar conhecimento desta Saudação às Direções dos estabelecimentos de ensino público da Freguesia da Penha de França; -----
7. Dar conhecimento desta Saudação às Associações de Pais dos estabelecimentos de ensino da Freguesia; -----
8. Dar conhecimento desta Saudação a todas as Associações de Estudantes dos estabelecimentos de ensino da Freguesia; -----
9. Dar conhecimento a toda a Comunidade da Penha de França através dos meios de comunicação da Junta de Freguesia.” -----

Pontos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 Aprovados por maioria Com a seguinte votação:	A favor	Contra	Abstenções
	17(7 PS, 3 CDU, 2 PSD 2 BE, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN,	-	2 (1 CDS, 1 DNI)
Ponto 3 Aprovado por Maioria Com a seguinte votação:	15(7 PS, 3 CDU, 2 BE, 1 Livre, 1 Chega)	5 (2 PSD, 1 CDS, 1 PAN, 1 DNI)	-

Deputado António Neira Nunes, do PS: Senhora Presidente, nós não tivemos nenhum problema em votar a Saudação nº15, apresentada pela CDU. No entanto, quer manifestar o repúdio pelo quarto parágrafo do texto, que é assim “É necessário uma

mudança de paradigma com a passagem de responsabilidades para os municípios, o Governo, e a autarquia. Poe em causa a garantia da universalidade do direito constitucional à educação a uma escola pública de qualidade para todos, que a mim importa combater”. Ora bem, que eu saiba, o Governo e as Câmaras, o Município não vão pôr em causa a escola pública, antes pelo contrário! Quer dizer, isto é, é... como é que hei de dizer, é uma política, mas uma política (impercetível), quer-se dizer que não... isto não é política, pronto. Queria mostrar repúdio por este parágrafo. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Vamos ao Voto de Solidariedade nº1, apresentado pelo BE e que diz respeito a... portanto, é um Voto de Saudação, de Solidariedade para com as autoras do livro “No meu Bairro”. -----

– **Voto de Solidariedade nº1/2023** – apresentado pelo BE, “para com as autoras do livro “No Meu Bairro”” -----

“Na passada sexta-feira, 22 de setembro, durante a apresentação do livro infantil “No meu Bairro”, de Lúcia Vicente, numa livraria em Lisboa, um grupo de homens nacionalistas invadiu o lançamento da obra e gritou insultos machistas, homofóbicos e transfóbicos. -----



O objetivo deste grupo violento de nacionalistas era impedir o lançamento de um livro que foi escrito em linguagem inclusiva que aborda os temas do racismo, da identidade de género, do bullying, da inclusão e da igualdade. -----

Face à tentativa de intimidação, é necessário demonstrar que a cidade de Lisboa é uma cidade inclusiva, onde não há lugar para a discriminação, onde a diversidade, a igualdade e a equidade falam mais alto que o ódio e a violência. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de setembro de 2023, ao abrigo do artigo 9º, nº2, alínea j) do anexo I da Lei nº75/2013, de 12 de setembro, delibera: -----

- 1. Enviar votos de solidariedade à autora e à editora do livro “No meu Bairro”; --*
- 2. Reafirmar que Lisboa é uma cidade inclusiva, onde não há lugar para o ódio, a discriminação e a violência; -----*
- 3. Propor a integração do livro “No meu Bairro” nas bibliotecas da CML.” -----*





 Elsa Sacramento

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovado por Maioria Com a seguinte votação:	13(7 PS, 3 CDU, 2 BE, 1 Livre)	-	6 (2 PSD, 1 CDS, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)

Deputado Luís Matias, do Chega: O meu sentido de voto tem a ver com... com a... com o voto de... nós abtivemo-nos no voto de saudação de solidariedade do BE para com as autoras porque nós... apesar de repudiarmos veementemente o ataque à autora, assim como o ataque perpetrado ao Ministro do Ambiente com tintas, quase idêntico ao que aconteceu com pedras, pedradas, ao Presidente do nosso Partido, que não iniciativas da extrema esquerda e... este evento que o BE refere, ocorreu na Fundação Saramago, portanto, que não é na Freguesia, e que saibamos, as autoras não têm ligação à Freguesia. Voltamos a dizer que repudiamos todos os atos de violência e são... curiosamente iniciativas de organizações e de ativistas de extrema esquerda, volto a frisar, e algumas delas com o apoio do PS. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Temos o Voto de Repúdio, apresentado pela CDU, Voto de Repúdio pela atitude da Junta de Freguesia da Penha de França relativamente à iniciativa de cidadãos na Praça Paiva Couceiro no dia 13 de setembro de 2023. -----

– **Voto de Repúdio nº1/2023** – Apresentado pela CDU – *“Pela atitude da Junta de Freguesia da Penha de França relativamente à iniciativa de cidadãos na Praça Paiva Couceiro dia 13-09-2023”*. -----

“Durante a pandemia, a junta de Freguesia da Penha de França, por motivos de manutenção da saúde pública, retirou as mesas e cadeiras existentes na Praça Paiva Couceiro. Esta praça, localizada na zona central da freguesia, serve a população nas suas mais diversas necessidades, seja como espaço para a realização dos mais variados eventos, como zona de comércio local ou ainda como espaço de lazer. -----

Apesar de terem sido repostos alguns conjuntos de mesas e cadeiras, esta reposição mostrou-se insuficiente, gerando contestação por parte da população que, inclusive, foi reportando a sua insatisfação junto da Presidente da Junta de Freguesia. -----



uf
João Monteiro
Elsa Sacramento

No passado dia 13 de Setembro, um grupo organizado de cidadãos decidiu manifestar-se pelo “Direito a sentar”, levando uma série de cadeiras e afixando uma faixa na Praça Paiva Couceiro. -----

Em consequência disto, a informação que obtivemos é que a Junta de Freguesia da Penha de França chamou a PSP, tendo esta chegado ao local acompanhada de um funcionário da Junta de Freguesia. Foram retiradas quer as cadeiras, quer a faixa que tinha sido afixada e a PSP procedeu ainda à identificação de uma das pessoas organizadoras desta iniciativa, sob a acusação de alegada desobediência civil. -----

Estas são ações e atitudes que temos muita dificuldade em compreender quando vivemos num país democrático e que, por isso, consideramos inaceitáveis. -----

Assim, os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de Setembro de 2023, delibere: -----

1. Repudiar a atitude anti-democrática levada a cabo pela Junta de Freguesia da Penha de França no dia 13-09-2023, no que diz respeito ao direito de manifestação de um grupo de cidadãos moradores da freguesia.” -----

	A favor	Contra	Abstenções
Rejeitado por Maioria Com a seguinte votação:	5 (3 CDU, 2 BE)	7 PS	7 (2 PSD, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)

O Deputado João Monteiro, do Livre, apresentou a seguinte Declaração de Voto por escrito relativamente a este Voto: -----

LIVRE

Declaração de Voto

A CDU apresentou, na 8ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Penha de França, um voto de repúdio pela alegada ação antidemocrática por parte da Junta de Freguesia relativamente a uma iniciativa de cidadãos na Parada Paiva Couceiro.

Devo começar por dizer que compreendo a indignação dos camaradas eleitos da CDU, pois foi o mesmo sentimento que me ocorreu quando tive contacto com as notícias que foram sendo publicadas, primeiro nas redes sociais e posteriormente nos meios de comunicação social.

Face aos acontecimentos procurei informar-me melhor sobre o que acontecera e percebi que o relato apresentado tinha nuances. Para isso contactei a Presidente da Junta que me prestou os devidos esclarecimentos. Acresce que, na presente sessão da Assembleia, a senhora presidente da Junta reforçou os esclarecimentos, agora de modo público, para todos os membros eleitos e para a população que estava a assistir.

Face ao exposto, é verdade que, apenas com base na informação inicialmente obtida por via das redes sociais, eu subscreveria na íntegra o voto de repúdio da CDU. Porém, face aos esclarecimentos prestados, em consciência, não poderei votar a favor.

João Filipe Lourenço Monteiro, pelo LIVRE.

Presidente da Mesa da Assembleia: Vamos à Moção nº10, apresentada pelo Livre, pela colocação de postos de carregamento para carros elétricos. -----

– **Moção nº10/2023** – Apresentada pelo Livre – “**Pela colocação de postos de carregamento para carros elétricos**”; -----

Portugal, em conjunto com outros países da União Europeia, tem aderido a medidas políticas de transição energética, de descarbonização da economia e de combate à poluição. Nesse sentido, têm sido dados apoios à aquisição de viaturas elétricas que, para além de não usarem o petróleo como combustível, têm um efeito positivo na redução da poluição atmosférica e da poluição sonora. Porém, há um número cada vez maior de cidadãos com viatura elétrica, mas com um ainda reduzido número de zonas de carregamento elétrico. -----

No LIVRE considerarmos que as políticas de mobilidade devem passar essencialmente por mais transportes públicos elétricos, pelas vias pedonais, ou pelo uso da bicicleta e outros meios de mobilidade suave, mas não podemos esquecer que há pessoas que ainda dependem, e continuarão a depender, de viatura própria, e que todas estas modalidades devem conviver em conjunto. -----

Porém, para que a transição energética se concretize efetivamente, é necessário dar condições de infraestruturas para que os cidadãos possam carregar os seus carros elétricos. Essas infraestruturas só podem ser construídas pelo poder político. -----

Assim, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 29 de setembro de 2023, vem apresentar a moção para que o executivo da Junta de Freguesia, em colaboração com o executivo camarário e demais entidades competentes, procure colocar mais carregadores de carros elétricos na Penha de França, dando prioridade às principais vias da freguesia, a saber: a zona da Praça Paiva Couceiro, Avenida General Roçadas, Avenida Afonso III e Avenida Mouzinho de Albuquerque. -----

Pede-se que esta deliberação seja reencaminhada para a Câmara Municipal de Lisboa, governo e demais entidades competentes.” -----

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovado por Maioria Com a seguinte votação:	17(7 PS, 3 CDU, 2 BE, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)	-	2 PSD

Presidente da Mesa da Assembleia: Recomendação nº4, apresentada pelo Chega, e que diz respeito... diz respeito à construção de um polo cultural sugerindo a zona da Rua António Gonçalves, Rotunda Vale de Chelas. É uma sugestão. -----

– **Recomendação nº4/2023** – Apresentada pelo Chega -----

“Um Teatro em Cada Bairro” é um programa da iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa para a Cultura, inscrita nas Grandes Opções do Plano, aprovado em reunião de 26 de setembro de 2023. -----

“A sua missão, é a oferta descentralizada de propostas culturais aos munícipes, construída com o envolvimento das comunidades e agentes locais e promovendo uma cultura de proximidade. -----

A cultura é indispensável para o desenvolvimento dos lisboetas e daqueles que visitam Lisboa. A ambição da cidade deve ser promover pequenos centros culturais um pouco por toda a cidade para que todos possam cultivar hábitos de pensamento, criação e fruição artística.” -----

Considerando que a freguesia carece de uma sede para a Junta e Assembleia de Freguesia, de uma sede para os Bombeiros Voluntários do Beato e Penha de França, de um pavilhão polidesportivo, e carece também de um espaço cultural: -----

O eleito do Partido Chega propõe à Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida a 29 de setembro de 2023, que recomende à Junta de Freguesia da Penha de França pressionar por todos os meios a Câmara Municipal de Lisboa a construir o polo cultural, a construir o edificado, que responda a todas as necessidades elencadas, na zona da Rua António Gonçalves / Rotunda Vale de Chelas.” -----

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovado por Maioria Com a seguinte votação:	14(7 PS, 2 PSD, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)	3 CDU	2 BE

Presidente da Mesa da Assembleia: Recomendação nº5, apresentada pelo Livre, pela colocação de bancos na Avenida Afonso III, um projeto piloto. -----

– **Recomendação nº5/2023** – Apresentada pelo Livre – **“Pela colocação de bancos na Avenida Afonso III: um projeto-piloto”** -----

“A Avenida Afonso III caracteriza-se por ser uma rua comprida, movimentada e com comércio. Acresce que uma considerável secção da avenida possui um elevado desnível. Numa zona com estas características, rareiam bancos para as pessoas descansarem ao percorrerem grandes distâncias e/ou quando carregadas com compras. Os únicos bancos existentes são os das paragens dos autocarros, distanciadas consideravelmente entre si. -----

Ouvidos os comerciantes e os moradores da freguesia, principalmente os mais idosos e os com mobilidade reduzida, é frequente ouvir pedidos de bancos para poderem descansar durante o trajeto. Esta necessidade de bancos não é exclusiva dos moradores que habitam nos arredores dessa avenida, nem tão pouco do total de moradores da nossa freguesia, mas antes dos moradores de vários municípios. Por essa

razão, os recentes paradigmas de urbanismo (veja-se “Novo Urbanismo” ou “Urbanismo Tático”) contemplam a colocação de bancos na cidade para usufruto dos cidadãos. Estas estruturas de mobiliário urbano têm múltiplas funções: pontos de descanso, zonas de reflexão ou de leitura, ou ainda espaços de conversa promovendo a vida em comunidade. -----

A inércia na colocação de bancos nas ruas da cidade prende-se com o receio que os mesmos sejam utilizados por pessoas em situação de sem-abrigo ou por pessoas que façam barulho à noite e que assim incomodem os vizinhos. São receios com pouco fundamento, pois as situações de pessoas em contexto sem-abrigo devem ser de carácter excecional e transitório, e o barulho noturno está regulamentado por lei. -----

Em vez de se colocar o foco em situações pouco prováveis, devem ouvir-se as pessoas desta zona da freguesia que têm pedido os bancos. Além disso, recentemente tiveram lugar duas manifestações na Praça Paiva Couceiro com a mesma reivindicação e sob o mote “Direito a sentar”, o que demonstra bem não só a necessidade, mas também a vontade, de usufruir dessas infraestruturas. -----

Atendendo a que possa haver dúvidas por parte das instituições públicas relativamente às consequências da colocação dos bancos na via pública, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 29 de setembro de 2023, vem apresentar a recomendação para que o executivo da Junta de Freguesia, em colaboração com o executivo camarário, crie um projeto-piloto para a colocação de bancos ao longo da Avenida Afonso III e que seja realizada uma posterior avaliação por parte dos moradores. -----

Pede-se que esta deliberação seja reencaminhada para a Câmara Municipal de Lisboa e demais entidades competentes.” -----

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovado por Unanimidade Com a seguinte votação:	19(7 PS, 3 CDU, 2 PSD, 2 BE, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)	-	-

Presidente da Mesa da Assembleia: Recomendação nº6, apresentada pelo Livre, e também tinha sido pedido a votação ponto por ponto. Esta recomendação diz respeito à

sensibilização relativamente às doenças inflamatórias do intestino. Iremos votar a alínea a) e depois a alínea b). -----

– **Recomendação nº6/2023** – Apresentada pelo Livre – **“Por ações de sensibilização relativamente às Doenças Inflamatórias do Intestino”**. -----

“A Doença Inflamatória do Intestino (DII) inclui doenças crónicas como a Colite Ulcerosa ou a Doença de Crohn, caracterizadas por dores abdominais, diarreia ou diarreia com sangue, fadiga, ou perda de peso. Em casos mais graves, poderá haver lugar a operação para remoção de parte do intestino. -----

Em Portugal, existem cerca de 25 000 (vinte e cinco mil) pessoas com estas doenças. Atendendo a que algumas dessas pessoas são moradoras, trabalham ou visitam a nossa freguesia, e que possuem necessidades específicas como recorrer com urgência a uma casa de banho, torna-se necessário promover uma campanha de sensibilização para o tema. Além disso, cada vez mais pessoas são diagnosticadas com DII, pelo que importa esclarecer e quebrar tabus. -----

Assim, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 29 de setembro de 2023, vem apresentar a Recomendação para que o Executivo da Junta de Freguesia concretize: --

- a) *Promover, juntamente com a “Associação Crohn Colite Portugal”, uma ação de sensibilização na freguesia relativamente ao tema, a ter lugar no dia 19 de maio de 2024, por ser o Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal; -----*
- b) *Que seja alocado no próximo orçamento uma verba para a impressão de folhetos e de material promocional para o efeito. -----*

Pede-se que esta deliberação seja reencaminhada para a Associação.” -----

	A favor	Contra	Abstenções
Alínea a) Aprovado por Unanimidade Com a seguinte votação:	19 (7 PS, 3 CDU, 2 PSD, 2 BE, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)	-	-
Alínea b) Aprovado por Maioria Com a seguinte votação:	12 (7 PS, 2 BE, 1 CDS, 1 Livre, 1 DNI)	6 (3 CDU, 2 PSD, 1 PAN)	1 Chega

Presidente da Mesa da Assembleia: Recomendação nº7, apresentada pelo BE, e que diz respeito à disponibilização de alojamento a professores deslocados e colocados no concelho de Lisboa. -----

– **Recomendação n.º7/2023** – Apresentada pelo BE – **“Pela disponibilização de alojamento a professores/as deslocados e colocados no concelho de Lisboa”**. -----

“Considerando que: -----

1. O ano letivo teve início entre os dias 12 e 15 de setembro de 2023; -----
2. O ano letivo iniciou-se com a falta de centenas de professores em Lisboa, principalmente nas disciplinas de Matemática, Português e Biologia; -----
3. Por este motivo, as escolas já estão a recorrer a professores não profissionalizados, sem, no entanto, conseguirem suprir todas as necessidades;-
4. O Ministério da Educação anunciou que no ano letivo de 2023/2024 os docentes teriam acesso a habitação a rendas acessíveis. Mas, apesar do anúncio, o protocolo entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU, I.P.) e a Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) apenas conseguiram disponibilizar 29 apartamentos em todo o país: 14 em Lisboa e 15 em Portimão;-----
5. Lisboa é o concelho do país com o preço médio de arrendamento habitacional mais elevado do país; -----
6. As baixas remunerações associadas aos preços das casas, sem a atribuição de qualquer complemento para o efeito, tornam impossível para estes/as profissionais aceitar as colocações e fazer face às despesas de deslocação; -----
7. A existência de um número tão elevado de horários à espera de aceitação resulta em grave prejuízo para os alunos, que se veem privados do direito a uma educação de qualidade, consagrado na Constituição da República; -----
8. É obrigação do Estado garantir educação gratuita de qualidade a todas as crianças até aos 18 anos ou 12º ano de escolaridade, promovendo a igualdade de oportunidades; -----
9. A colocação de professores/as é da responsabilidade do Ministério da Educação. -----

Assim a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de setembro de 2023, ao abrigo do artigo 9º, n.º2, alínea j) do anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, delibera: -----

1. *Instar a CML a insistir com o Governo para disponibilizar alojamento a preço acessível (isto é, que não exceda os 30% do rendimento base) aos docentes do ensino básico e secundário que residam fora da área metropolitana de Lisboa e sejam colocados em estabelecimentos da área do Município de Lisboa;” -----*

	A favor	Contra	Abstenções
Aprovada por Unanimidade Com a seguinte votação:	19 (7 PS, 3 CDU, 2 PSD, 2 BE, 1 CDS, 1 Livre, 1 Chega, 1 PAN, 1 DNI)	-	-

PONTO NÚMERO TRÊS

Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de maio a 30 de junho de 2023, e Informação Financeira de 1 de janeiro a 30 de junho de 2023

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Vamos passar ao Ponto nº3 da nossa Ordem de Trabalhos, Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de maio a 30 de junho de 2023, e Informação Financeira de 1 de janeiro a 30 de junho de 2023. Eu vou recordar os tempos de cada força política para este ponto. O PS tem 22 minutos, a CDU, 15 minutos, o PSD, 9 minutos, o BE, 9 minutos, o CDS-PP, 5 minutos, o Livre, 5 minutos, o Chega, 5 minutos, o PAN, 5 minutos, a senhora Deputada Não Inscrita, 5 minutos, e a Junta de Freguesia tem 10 minutos para se quiser apresentar estes documentos e depois 30 minutos para responder às questões que são colocadas. Senhora Presidente da Junta? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada senhora Presidente, ia apenas salientar alguns aspetos, ficando obviamente à disposição da Assembleia para prestar todos os esclarecimentos necessários. Este período coincide com o verão e, portanto, não é uma época muito pródiga em atividade, mas por outro lado, simultaneamente, coincide com a realização do nosso arraial comunitário que pelo segundo ano correu muito bem, foi possível fortalecer os laços de trabalho com as associações, inclusivamente com associações de outras freguesias, que também quiseram tomar parte nesta festa comunitária. Houve lugar para todas as candidaturas que foram apresentadas, o que nos enche de satisfação, portanto, todos os pedidos que foram feitos puderam ser atendidos e penso... pensamos que, mais uma vez, correu muito bem esta atividade



uf
1.15
Ramiro
Elsa Sacramento

desenvolvida pela Junta, como digo, em estreita articulação com os Escuteiros e com todas as associações que se quiseram a nós juntar. Depois queria também dar nota de que este verão alargámos ao terceiro ciclo a ludo biblioteca para crianças com necessidades especiais na Escola Patrício Prazeres. Como sabem, na Escola Patrício Prazeres há um núcleo, uma unidade especial, de crianças com necessidades especiais, e nós já fazemos, já temos essa componente de CAF, enfim, semelhante ao CAF, para o segundo ciclo, uma vez que as crianças e os jovens felizmente vão crescendo e vão acompanhando os sucessivos ciclos de ensino, foi também colocada pelos pais a necessidade de darmos resposta a este mesmo... darmos esta mesma resposta para os alunos do terceiro ciclo. Como sabem, esta não é uma atividade que seja financiada nem pelo Ministério da Educação nem pela Câmara Municipal de Lisboa, no entanto, e uma vez que a Câmara Municipal de Lisboa agora se mostrou recetiva a participar estas atividades, e já vai desenvolver um projeto piloto nas freguesias dos Olivais e de Alvalade, tivemos também já oportunidade de colocar e propor à Câmara Municipal de Lisboa a inclusão destas atividades desenvolvidas na Freguesia da Penha de França, no agrupamento de escolas Patrício Prazeres, também neste projeto e, portanto, já o desenvolvemos, mas a nota positiva... a custa com os encargos custeados pela orçamento da Junta, mas a boa notícia é que, para além de estarmos a proporcionar esta atividade, a Câmara Municipal de Lisboa se mostra disponível para também nos ajudar a desenvolver esta resposta que reputamos da maior utilidade e justeza, não é? Porque é inacreditável que as crianças com necessidades especiais não tenham exatamente a mesma resposta de todas as outras têm. No caso, financiada pelo Ministério da Educação e/ou pela Câmara Municipal de Lisboa. Depois também queria dar nota que tivemos um curso básico de língua portuguesa para estrangeiros em maio e junho, com 25 participantes, e correu muito bem, e, portanto, é uma experiência que vamos replicar, porque sentimos muita necessidade, no nosso dia-a-dia, a população estrangeira que não domina o português, e muitas vezes... às vezes também não domina o inglês, comerciantes, e, portanto, tivemos esta primeira turma com 25 pessoas, foi considerado um curso de verão, mas vamos agora retomar, durante este ano letivo, mais esta iniciativa e sempre que houver procura, mas nós estamos convencidos que vai ter sempre procura. Depois queria também dar nota de que celebrámos com a associação de

moradores do Bairro Horizonte o primeiro aniversário do seu novo espaço naquilo que era a antiga sede do União... do clube da Curraleira, que faria 65 anos, mas não tendo feito 65 anos porque, enfim, já não tem atividade, foi possível celebrar o primeiro aniversário da Associação de Moradores do Bairro Horizonte... neste espaço. E, portanto, era esta nota que eu queria dar. Relativamente à informação financeira, queria dar duas notas, que são um aumento da despesa com os recursos humanos, o que não é novidade atenta aquilo que é uma coisa boa, que é o aumento dos salários, da tabela da função pública, por um lado, por outro, temos... há um aumento das receitas fruto da atividade da piscina, que também é uma coisa positiva, mas temos também aumento de encargos com... motivados pelo aumento da inflação e pela conjuntura inflacionista que todos vivemos sem que isso se reflita num aumento das transferências financeiras para a Junta de Freguesia e, portanto, era essa nota que eu queria dar... e esta, e a resolução deste problema, reside ou no Governo ou na Assembleia da República, portanto, queria dar esta... nota, isto é, o aumento das transferências financeiras, a alteração daquilo que ficou fixado na reorganização administrativa da cidade de Lisboa, lá atrás, em 2013/2014, precisará de ser alterado ou por via legislativa da Assembleia da República ou do Governo sendo que os custos estão sempre a aumentar, a inflação, naturalmente que os salários também vão aumentar em... provavelmente em 2024, e, portanto, cada vez esta necessidade de um reequilíbrio financeiro das juntas de freguesia de Lisboa... falo aqui em geral, mas da Junta de Freguesia da Penha de França em particular, se torna cada vez mais premente. E ficava por aqui, muito obrigada senhora Presidente. ----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Presidente. Senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada senhora Presidente. Então, tenho aqui umas questões para colocar à senhora Presidente, e começava por um dos ex-libris da CDU, dos documentos da CDU, que são os jardins verticais. Nós gostávamos de perceber qual é o ponto de situação, se têm acompanhado... a senhora Presidente já tinha dito que já tinham tomado algumas ações e gostávamos de saber um bocadinho mais sobre essa questão. Depois, a questão das cantinas escolares e da aquisição dos produtos no comércio local, também gostaríamos de saber em que ponto é que está a

situação. Depois, agora, relativamente àquilo que a senhora Presidente acabou de dizer sobre o ATL para as crianças do terceiro ciclo da Patrício Prazeres... que fique... acho que deve ficar claro que os pais destas crianças... tiveram... vamos esperar pelas... esclarecimentos que vou pedir à senhora Presidente, mas eles ficaram com um problema em mãos, não é? Porque estas crianças não conseguem ficar... não conseguem ficar em casa, já são crescidos, mas não conseguem ficar em casa sozinhos. O que... toda esta situação, o que vem comprovar, de facto, é... aquilo que temos vindo a dizer sobre... contra a delegação de competências, sobre as competências serem atribuídas a outros órgãos que não devem ter aquela competência. A competência das escolas deve pertencer ao Governo, ao Ministério, mas depois passa para a Câmara, que depois passa para a Junta, que depois tem um contrato de delegação de competências que passa para o...pronto, há uma série de intermediários e depois a Junta de Freguesia acaba a subsidiar de sua livre vontade um serviço que é essencial e que é crítico neste agrupamento de escolas. Portanto, o esclarecimento que nós queremos perceber é, a informação que nos deu agora mesmo, refere-se ao período de informação escrita, ou seja, agora durante o verão, ou refere-se ao início do ano letivo? Estes meninos vão ou não vão ter o ATL? Os pais, ao que parece, andam em conversações com a Câmara para também perceber se este apoio vem... e, portanto, gostaríamos de perceber, até para que os pais pudessem ser esclarecidos, o que é que... o que é que... em que estado é que está a situação. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Muito obrigada, senhora Presidente. Queria aqui apenas fazer aqui algumas questões, nomeadamente no desenvolvimento social, no 4.1.2 e no 4.1.3, para mim isto não é claro, parece-me a mesma coisa, não sei se são as mesmas pessoas, se não são, o que é que difere o apoio dos géneros alimentares e dos cabazes daquilo que são os cabazes também e géneros alimentares. Por outro lado, queria também perceber aqui, já agora, qual é a relação que o Executivo, ou seja, que a Junta de Freguesia tem com a RE food da Penha de França e, portanto, se faz ou não faz parte da comissão social de freguesia e se, de facto, existe aqui uma base de dados no

sentido também de... enfim, não duplicar, até porque os recursos são escassos. Depois, relativamente ao 4.1.5, na loja social, também não quantifica, portanto, quantifica os cabazes, quantifica ajudas técnicas, mas na loja social não, diz “diversos”, portanto, não quantifica aquilo que efetivamente é dado. Queria também aqui esclarecer, relativamente à informação que... e à resposta que me foi dada às várias perguntas que tive oportunidade de fazer, relativamente ao atendimento social, ora bem, o atendimento social é efetuado numa escala de tempo, a verdade é que não é numa escala de horária, e, portanto, o que leva a um aglomerado de pessoas, e pelo que, não sei, confirme a senhora Presidente, de vez em quando acontecem assim algumas estranhas no amontoado de pessoas que estão também para o atendimento. Depois, pedi também uma listagem de todo o pessoal do desenvolvimento social e é com algum espanto que eu vejo que o desenvolvimento social só tem três pessoas. Portanto, não sei, não sei se o desenvolvimento social funciona apenas com três pessoas. Ainda assim queria também saber se as técnicas superiores, portanto, têm a sua categoria de assistentes operacionais ou de técnicas superiores, e se já foi corrigido aquilo que, da última vez, eu também... até porque tive acesso aos documentos, e que por muito agradeço a senhora Presidente me ter dado precisamente esse conhecimento, em que as assistentes sociais ganhavam de forma diferente, portanto, havia uma que ganhava mais do que outra e, portanto, não se percebia muito bem porquê. Mas era importante perceber, até porque, não havendo ainda o concurso, havendo apenas três pessoas no desenvolvimento social, portanto, isto, para tanto que é feito aqui, e que tanto é espelhado aqui, não se percebe de facto o número tao reduzido. Muito obrigado, para já é só. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhora Deputada Conceição Sobrinho do BE. -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Eu queria só alguns esclarecimentos, sobre a questão da saúde, com o fecho do centro médico aqui da Afonso III, e alguns dos pacientes que aqui eram atendidos, os utentes que foram remanejado para o Beato, ou para a Alameda, se eles estariam também... o centro que está a ser construído de raiz ali na freguesia de São Vicente, se vai ou não ser incluído a freguesia da Penha, porque o Beato é uma distância muito grande para as pessoas que moram aqui, para os idosos, e a



uf
Hugo Evangelista
Elsa Sacramento

forma de chegar lá, depois deve estar super lotado, então temos tido um pouco de queixas nesse sentido e queríamos perceber se não haveria uma outra resposta. A questão do... do vandalismo, que houve na Rua Lopes do prédio devoluto, foi esvaziado o prédio, havia pessoas dentro, e também penso que aqui não está escrito, mas houve um também na Afonso III, e queria saber se as pessoas que lá estavam, se foi encaminhado para algum lugar ou como é que foi gerida essa situação. Sobre outra questão é sobre a limpeza urbana, a Presidente esteve ali no Bairro Lopes e conversámos um pouco sobre a questão do lixo, continua igual, os contentores... os camiões levam o lixo, mas continua o lixo ao redor, que não são varridos, por acaso hoje varreram, mas os caixotes estão todos lotados, e com certeza só para a próxima semana é que será recolhido, então queria perceber essa questão da limpeza que está cada vez sendo um caos dentro da freguesia. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Deputada. Senhor Deputado Hugo Evangelista, do BE. -----

Deputado Hugo Evangelista, do BE: Muito obrigado, e obrigado pelas informações dadas pela Junta. Eu queria colocar três questões, três esclarecimentos, que fogem um pouco à informação escrita que foi dada, mas exatamente pela sua ausência que... que a dúvida surge, a primeira é relacionada com a parada de Alto São João, como alguns tiveram oportunidade de passar por lá agora a caminho desta Assembleia, ela... a parada está em obras, não é? E, portanto, a minha pergunta é se... estas obras incluem... dá para ver que existe algum estacionamento preparado para bicicletas, queria saber se está estudado algum posto para bicicletas (imperceptível)... e se não, qual é a precisão de instalação de alguma ilha de bicicletas Gira, uma vez que esta Freguesia... pelo menos, daquilo que eu... não tenho absolutamente nenhuma, apesar de existirem ilhas a 50 metros de distância em outras zonas da cidade. Em segundo lugar, queria perguntar relativamente à manutenção das condutas de ar, na escola Victor Palla, que é uma responsabilidade da Junta... foi... esta... o Executivo da Junta deu informação em abril deste ano de que estaria em fase de orçamentação uma obra de manutenção das condutas de ar da escola, e aquilo que... a informação que o BE tem é de que a manutenção ainda não foi feita, portanto, no final de setembro ainda não tinha sido feita,



uf
Rung
Elsa Sacramento

e a minha primeira pergunta é quando é que essa manutenção da conduta de ar vai ser feita, sendo que não é feita, já agora, desde que o edifício foi recuperado, portanto, em 2020, estamos a falar de três anos e meio em que ainda não houve qualquer manutenção das condutas de ar, e queria saber se esta situação existe noutras escolas das Freguesia. A terceira situação está relacionada com precários, portanto, nós sabemos que existem várias dezenas de pessoas avençadas a trabalhar para a Junta de Freguesia, nomeadamente cerca de uma dúzia, se não me falha a memória, de cantoneiros a receber 740 euros por mês, e a minha pergunta é, que esforços é que a Junta está a fazer para assimilar, digamos assim, e criar postos de trabalho permanentes para estes avençados, muito obrigado, é tudo. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Deputado. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Muito obrigado senhora Presidente. Nós tivemos conhecimento de mais um incêndio que deflagrou na Estrada de Chelas, foi um incidente onde estiveram 14 operacionais dos Bombeiros Sapadores de Lisboa, apoiados por quatro veículos, portanto, tudo indica que não foi... não se tratou de um incidente menor, foi um incidente grave, foi um incidente perigoso para a população, para quem lá mora, para quem lá trabalha, nós já na última Assembleia de Freguesia questionámos sobre que medidas concretas iria tomar a Junta de Freguesia para, pelo menos, prevenir que esta zona que se encontra totalmente ao abandono e que se encontra degradada, não sofresse mais com incêndios e que não colocasse em perigo as pessoas que lá moram e que lá trabalham, e desde que alertámos para esta situação já ocorreu mais um incêndio. Bem sabemos, senhora Presidente, como nos disse que não é competência da Junta de Freguesia resolver este problema, mas o problema, de facto, é na nossa Freguesia e a Junta não... nós consideramos que não pode pura e simplesmente abster-se de responsabilidades e tomar medidas. Portanto, perguntamos novamente, que medidas já tomou a Junta de Freguesia para prevenir os incêndios na Estrada de Chelas. Em relação às intervenções no Mercado de Sapadores, na passada Assembleia para nós não ficou totalmente claro que intervenções é que o mercado de sapadores iria sofrer. Compreendemos a intervenção na claraboia, como a senhora Presidente nos explicou,

no entanto, considerámos a resposta sobre as intervenções no mercado pouco claras. E face a um valor elevado, perguntamos concretamente que intervenção irá sofrer o mercado de sapadores, o que é que irá mudar no mercado e que necessidades são estas que requeiram tamanha intervenção? E para terminar, gostaríamos de questionar a senhora Presidente sobre o procedimento concursal que está aberto em relação... para a contratação de assistentes operacionais que está... o procedimento que está a decorrer de momento. Gostaríamos de saber em que ponto em que se encontra e qual o tempo previsto para que se efetive a contratação, uma vez que os resultados das provas, segundo temos conhecimento, foi publicado no dia 13 de fevereiro, e desde então, não houve qualquer novidade sobre o procedimento. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Deputado. Senhora Deputada Não Inscrita, Sofia Peralta. -----

Deputada Não Inscrita Sofia Peralta: Eu também tenho aqui várias questões, nomeadamente relativamente à limpeza urbana, tendo em conta que continua caótica na freguesia, principalmente os ecopontos que continuam peçados de lixo em redor e, portanto, nada foi feito nesse sentido, relativamente ao bem estar animal continuam as colónias de gatos completamente invadidas por tudo o que é despejos urbanos, eu já várias vezes que salientei esta questão, mas continua tudo... infelizmente, na mesma, depois, também há aqui uma outra situação que tem a ver com a questão do Jardim do Caracol. Porque o Jardim do Caracol, portanto, é uma... faz-se a travessia de Penha de França a Arroios, está completamente sem luz, portanto, não há iluminação, o que se torna extremamente perigoso... que é outro dos assuntos que eu quero aqui salientar que tem a ver com a área da proteção civil segurança, não sei se é do conhecimento da Senhora Presidente, mas foi esfaqueado um jovem estrangeiro na rua Sousa Viterbo, entre a rua Sousa Viterbo e a rua Lopes, e continuam em crescimento os assaltos na freguesia, portanto, acho que têm que ser efetuadas medidas urgentes no que concerne à segurança da freguesia. Relativamente aqui à informação da Senhora Presidente, houve aqui algumas obras na sede, foi noticiado pelo jornal Diário de Notícias que o reminescente do dinheiro do Forte de Santa Apolónia iria ser utilizado para as obras nas janelas da sede, portanto, isso foi inclusive noticiado e com declarações do Executivo e,

portanto, eu não vejo aqui na sede as obras com o dinheiro reminescente do Forte de Santa Apolónia. No que concerne, ainda, à questão do Forte de Santa Apolónia, eu penso que deve haver aqui um grave problema de comunicação entre Freguesias e Câmara Municipal, portanto, isto já parece o *never ending story*, história inacabada, porque afinal estava resolvido, afinal o parque infantil iria ser no Forte de Santa Apolónia, iria ficar o jardim para os moradores conforme estava estabelecido no Orçamento Participativo, sendo que o parque inclusivo ia para, portanto, São Vicente, sendo que foi pedido por uma freguesia de São Vicente. Qual não é o espanto que no sítio onde já estava tudo absolutamente estruturado para o parque inclusivo passar para São Vicente, eis que há quinze dias atrás é inaugurado um busto de uma pessoa que eu admiro imenso, que é a doutora Natália Correia, mas foi inaugurado um busto sem haver comunicação entre a Câmara Municipal, que não sabia que iam inaugurar ali um busto, e a Junta de Freguesia e, quer dizer, ninguém comunica com ninguém. Portanto, eu acho isto absolutamente inenarrável, portanto, isto já chegou a um ponto que não se consegue perceber o que é que se está aqui a passar porque se realmente isto já é brincarem com os proponentes, se já é um finca pé de um Vereador, pelo qual, como sabem, eu perdi a confiança política no partido por realmente me escandalizar por tudo aquilo que se está a passar, mas pronto, continua tudo na mesma, portanto, quer dizer, não há comunicação, não consigo perceber, e a Senhora Presidente constantemente a ser prejudicada com esta situação porque a situação acaba por ser resolvida, mas depois há sempre uma entropia que não deixa que a situação seja resolvida, e eu sei que a Senhora Presidente tem feito inúmeros esforços neste sentido, portanto, isto já roça o desespero porque realmente não se consegue fazer mais do que isto, não é? No que concerne aqui às instituições da freguesia, eu tive conhecimento que existe uma instituição aqui na Penha de França, da qual eu estive a fazer uma pesquisa, que é a Associação Novos Rostos, Novos Desafios, e eu gostava de perguntar à Senhora Presidente se conhece esta associação porque segundo me parece, e eu até acho estranho que a Junta de Freguesia não conheça a associação, anda a receber apoios para ajudar os sem-abrigo. E eu gostava, tendo em conta que no Base.Gov não existe nada relativamente a esta associação, pelo que percebi não tem atividade desde 2015, e pelo que percebi também a Senhora Presidente deve ser alheia a esta situação, gostava de saber que protocolo é



uf
Rung
Elsa Sacramento

que foi feito com a Câmara Municipal e se a Junta tem conhecimento disto ou não e se efetivamente esta associação ajuda os sem-abrigo, ou não, e quanto é que recebe para ajudar os sem-abrigo. Portanto eu agradecia, já que não me é facultada essa informação, que a Senhora Presidente com o poder que tem, portanto, esta associação, posso-lhe dizer, tem o NIF 506 283 968. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhora Deputada, esgotou o seu tempo. Mesmo, terminou quando terminou o seu tempo. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, Senhora Presidente. Tenho aqui também algumas questões. A primeira delas, prende-se com as pragas e quando referem vespas, referem-se a vespas normais ou as asiáticas. Eu calculo que sejam as normais, mas de qualquer das formas gostava de saber se há indícios de vespas asiáticas na Freguesia. Quanto a uma ocorrência de cobras, terá sido uma cobra doméstica, que tipo de cobra? Disseram cobras, uma ocorrência na rua Dom Domingos Jardo. Também já lhe tinha feito esta pergunta, Senhora Presidente, a Kosmicare é uma associação, todavia, gostaria que nos elencasse qual é o objetivo e a missão desta associação, que eu presumo que se prenda ao estudo das drogas. Aliás, ao falar em estudos, deixem-me dizer-lhes que esta freguesia é mesmo um *case study* e se eu alguma vez enveredar pela ciência política, gostaria mesmo de a estudar, porque não só vizinhos, mas também vocês que vivem na freguesia relatam situações das quais já relatei aqui no passado e que continuam a proliferar, que são questões ligadas com a criminalidade. E antes deste esfaqueamento, sensivelmente aqui há um mês atrás, houve também um esfaqueamento entre o *dogwalker* que passeava um cão, portanto, era um profissional que passeava um cão, o cão foi esfaqueado, morreu, o caso apareceu mais uma vez na comunicação social e o que me deixa realmente abismado é tendo em conta, há pouco sorri porque ali a colega Deputada do BE saiu do PAN, mas parece que o PAN não saiu dela. E não deixa de ser curioso que nesta freguesia há um mandato e meio que a força política do PAN existe, estão aqui representados, e ainda não houve um contacto entre a associação IRA e a Junta de Freguesia. Não deixa de ser curioso que estando o IRA aqui sedado que não manifestem o seu agrado pelo trabalho que desempenham no bem-estar animal que



uf
João Pereira
Elsa Sacramento

é uma das causas deste Executivo. Lamentar realmente que estas situações de criminalidade proliferam e só vêm à opinião pública quando, por exemplo, no caso era de um familiar de alguém famoso. Dito isto, a situação dos sem-abrigo continua a existir na Freguesia, eu às vezes parece que me repito, quando venho aqui repito-me e, de facto, ainda não tenho perda de memória, o que eu tenho é passeado pela freguesia constatar que as situações se mantêm. Queria fazer uma última pergunta que tem a ver até com a parte de aproveitar sinergias, porque se em alguns casos houve entre Arroios e Penha de França algumas iniciativas em conjunto, noutras parece que não existem, que elas não acontecem. E está a acontecer, não sei se sabiam, portanto, ali perto da Alameda, até podia ser na Alameda, mas não é, no Mercado de Arroios, uma iniciativa de uma Feira do Livro, portanto, só gostaria de perceber se há algum entendimento e agendado de várias iniciativas em conjunto e nomeadamente também com o Areeiro porque dividimos o território da Alameda, se há alguma coisa programada, era esta a questão. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhor Deputado, não registo mais nenhuma inscrição dos senhores Deputados. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada, Senhora Presidente. Eu queria fazer algumas observações a propósito do mobiliário da Paiva Couceiro separado do tema anterior porque tem sido uma preocupação nossa. Há quatro ou cinco meses antes das eleições, depois de várias conversas com algumas pessoas na Praça e alguns utilizadores colocamos uma faixa a pedir que as cadeiras e as Mesas voltassem. Era uma surpresa porque de facto não foi por toda a cidade que isso aconteceu, nem sempre as coisas foram retiradas, os mobiliários, houve alguns que foram vedados, mas não foram retirados, portanto é uma dúvida que tínhamos em saber o que é que tinha acontecido bastante tempo depois de ter passado mais ou menos a pandemia fizemos o tal requerimento a perguntar o que é que se passava no dia 28 de fevereiro de 2022 e no dia 2 de abril tivemos a resposta e que diz que se aguarda que a Câmara dê resposta. De qualquer maneira, agora com estes acontecimentos nós ficamos a perceber melhor a situação porque não é aguardar que a Câmara dê resposta para se voltar a recolocar lá as



uf
João Pereira
Elsa Sacramento

coisas, a Junta tinha outra ideia, tinha outro projeto, tinha outra proposta. E aquilo que nos parece depois de ouvirmos a Senhora Presidente é que de facto, para já sabemos que há muita gente que quer utilizar a Praça e que quer Mesas e cadeiras lá, já falaram com a Junta, já falaram connosco, falaram com várias associações, já vários grupos informais de moradores que querem utilizar a Praça. Não sei se é para jogar às damas, às cartas, aquilo que eles quiserem, para fazer piqueniques, se for alguma coisa ilegal, também está a polícia, não é? Portanto, podemos, é um problema deles, não é um problema nosso, agora que as Mesas e as cadeiras é uma coisa que a população quer na Paiva Couceiro, é um facto, acho que não há dúvidas e, portanto, agora ficamos a perceber que elas não voltaram para o sítio onde estavam porque a Junta as queria pôr em outro sítio porque quer utilizar a Praça para as iniciativas próprias da Junta e nós percebemos porquê, porque está no centro, está no meio, é visível e, portanto, faz mais sentido e está à vista de toda a gente as iniciativas que sejam na Paiva Couceiro, já se for lá em baixo no Bairro do Vale, ou na Quinta do Lavrado, não se veem tão bem. Portanto, aqui a atuação que nos parece não estar de acordo com aquilo que é a nossa forma de encarar a participação das pessoas e a vontade das pessoas e da população e o direito que a população tem de usufruir do espaço público na Freguesia é não estarem a ir ao encontro daquilo que é o desejo da população, mas estar-se a afastar a população de um determinado espaço que quer a Paiva Couceiro e que precisa e que acha que tem direito a ter porque precisamos de montar palcos, tendas, etc., portanto, eu acho que a questão está invertida, eu acho que nós não temos que alterar as coisas para que as iniciativas da Junta caibam nos sítios mais visíveis mas ao contrário, tentar ir ao encontro aquilo que são os desejos e os anseios da população. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Senhora Presidente. Vou tentar responder pela ordem pelas quais as questões foram colocadas. Relativamente aos jardins verticais, eles já começaram a ser instalados e continuam a ser e, portanto, nós continuamos a acompanhá-los. Se tiverem mais propostas de localizações, a CDU ou

qualquer outro eleito ou pessoa que assim o entenda, estamos disponíveis. Enfim, também não há muito sítios onde eles possam ser colocados, mas a situação é esta. -----

Relativamente às cantinas escolares, o que eu queria dizer é que nós, de facto, já estávamos em negociações muito adiantadas com a anterior Vereadora Laurinda Alves, mas depois com a sua substituição elas ficaram prejudicadas, e depois porque tem de haver uma experiência-piloto no final do ano letivo e, portanto, já não houve tempo com a nova equipa e com a nova Vereadora para preparar uma experiência no final do ano letivo. Portanto, vamos retomar exatamente no mesmo ponto, enfim, onde as reuniões estavam para apontar para o final deste ano letivo 2023/2024 o projeto-piloto das refeições escolares para depois termos tempo fazer os acertos que sejam necessários fazer durante as férias escolares e para começar então em força no próximo ano letivo de dois mil e vinte e quatro-dois mil e vinte e cinco. Este é o ponto de situação. -----

Relativamente ao ATL, à biblioteca para crianças com necessidades educativas especiais, eu queria dizer em primeiro lugar que o Ministério da Educação não paga, portanto, não se trata aqui de descentralização. Quer dizer, com descentralização ou sem ela, esta resposta não existia. Isso a mim, é que me faz bradar aos céus. Não têm justificação nenhuma e aqui nem a descentralização é desculpa, infelizmente, porque com descentralização ou sem ela isto não existia. Portanto, não pagava o Ministério da Educação e também não pagava a Câmara e foi aí que a Junta se chegou à frente para ter esta resposta em período letivo e não-letivo no Segundo Ciclo iniciamos a resposta em período não-letivo para o Terceiro Ciclo, portanto, este Verão, e a nossa intenção é termos esta resposta já este ano para o Terceiro Ciclo em período letivo com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, porque estamos a falar de um orçamento de mais de quarenta mil euros a ser suportado pela Junta e, portanto, e isto tudo em concertação com os pais, que muito agradecemos, enfim, são os principais interessados, mas também se mostram interessados em participar na solução, a Associação de Pais também e fruto também do movimento que houve em outras Freguesias no sentido de resolver o mesmo problema e creio que é de salientar e saudar o facto da Câmara Municipal de Lisboa também ter compreendido que tinha de ser dada uma resposta, apesar do silêncio ensurdecador do Ministério da Educação sobre este tema, que eu acho extraordinário. ---



uf
João Ramos
Elsa Sacramento

Relativamente às questões colocadas pelo CDS sobre os géneros alimentares, enfim, não indo ao detalhe de agora ir ver exatamente o que lá está escrito, eu penso que há aqui duas questões. Uma coisa tem a ver com a proveniência dos pedidos, uma coisa são os encaminhamentos feitos através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, outra coisa são do Banco Alimentar e outra coisa ainda são aquelas pessoas que recorrem diretamente à Junta de Freguesia, portanto, há proveniências diferentes. Depois também tem a ver com aquilo que nós recebemos do Banco Alimentar. Como eu já tive oportunidade de dizer ao senhor eleito Pedro Cardoso, aquilo que o Banco Alimentar reserva para a Freguesia da Penha de França, e creio que não é caso único porque dá preferência a outras entidades antes de chegar à Junta de Freguesia da Penha de França, os géneros alimentares oferecidos pelo Banco Alimentar não são nem quantidade, nem com a qualidade necessária para fazer cabazes com a riqueza nutricional que nós entendemos que é necessário, portanto, nós próprios temos que intervir. O que acontece é que através do FES, Fundo de Emergência Social, somos capazes de providenciar cabazes alimentares completos a uma série de agregados familiares em complemento com os bancos alimentares e em articulação com o apoio dos centros paroquiais da Penha de França e de São João Evangelista também dão através dos bens alimentares que vão buscar ao Banco Alimentar com o apoio do transporte da Junta de Freguesia e, portanto, há aqui, digamos assim, várias soluções que todas concorrem para que de uma forma ou de outra as famílias carenciadas possam ir buscar os géneros alimentares de que necessitam ou nos casos em que as famílias não podem ir buscar, ser a própria Junta a ir levar aos domicílios respondendo assim às necessidades que já existiam, algumas delas que surgiram no âmbito da pandemia, depois houve outras soluções que têm a ver com o fornecimento dos kits alimentares e, portanto, temos aqui um conjunto diverso de soluções. Relativamente à Loja Social, eu não tinha reparado nesta nota, vou tomar boa nota do facto de não haver quantificação das ajudas que são dadas através da Loja Social para passar a constar da informação escrita, não tenho nenhuma explicação para isso. -----

Relativamente ao atendimento social, concordo consigo inteiramente, acho que não há justificação para não haver marcação por hora. O agendamento por hora é um avanço civilizacional e, portanto, eu vou, só não o tinha feito antes, já tínhamos falado sobre

isto, já tinha tido a bondade para chamar a atenção para este tema, não alterei antes, falamos recentemente e, portanto, entendi que devia trazer esta informação tal qual a realidade estava a acontecer, mas deixar aqui na Assembleia de Freguesia o compromisso de alterar essa situação, não há nenhuma justificação para que as pessoas não tenham atendimento agendado por hora evitando a aglomeração de pessoas que não são necessárias. -----

Relativamente às questões que colocou, eu creio que, não tenho aqui de memória, mas eu creio que colocava muito expressamente o pessoal que integra a carreira ou a tabela remuneratória, qualquer coisa assim do género que nos levou a pensar que só estava a perguntar das pessoas que estavam integradas no quadro e, portanto, não estão aí os prestadores de serviços, portanto, o desenvolvimento social tem mais pessoas do que essas, essas estão na resposta, portanto, vamos completar essa resposta na próxima segunda-feira, no primeiro dia útil, porque realmente só respondemos as pessoas que integram o quadro. Vamos até ao final do ano, o compromisso que eu tinha assumido perante a Assembleia é que era em 2023 abrir concurso, vamos efetivamente abrir concurso para as assistentes sociais, não o fizemos ainda porque o concurso para as assistentes operacionais se arrastou um bocadinho mais, de facto houve os resultados, mas depois houve pronúncias de oponentes, houve realização de entrevistas e depois agora é necessária a publicação em Diário da República, portanto, a última informação que tenho é que a tomada de posse será em início de outubro. Portanto, o que entendemos é que não era possível os recursos humanos estarmos em vários casos a desenvolver procedimentos concursais ao mesmo tempo ou termos os cantoneiros, ou e temos também das assistentes das escolas, as auxiliares das escolas, não tínhamos capacidade de estar a abrir um outro procedimento, mas vamos fazê-lo. O ordenado é todo igual, estamos a falar de prestadores de serviço, havia uma que tinha uma especificidade qualquer relativamente à sua situação fiscal e contributiva, acho que tinha uma isenção ou algo assim que levava a ter um tratamento fiscal diferente e era essa a razão. Nós fazemos a equiparação entre a tabela da Função Pública e o pagamento que é feito aos prestadores de serviço. Pagamos a todos exatamente o mesmo, portanto, não há nenhuma razão para haver uma discrepância nos ordenados a não ser esse caso concreto que lhe digo. Creio que havia uma técnica superior de serviço

social que tinha uma situação fiscal tributária diferente e era essa a razão pelo qual o ordenado poderia não ser exatamente igual. -----

Relativamente às questões colocadas pelo BE. O Centro de Saúde de Sapadores não vai dar resposta aos utentes do Serviço Nacional de Saúde da Freguesia da Penha de França, portanto, os que estavam na USF Oriente passaram para o Beato, na Almirante, portanto, na zona dos Anjos, freguesia de Arroios, a outra parte da população da Penha de França e há outra parte da população que ou está na Alameda ou está no Areeiro. Portanto, o que falta é a Câmara Municipal de Lisboa decidir a localização da nova USF Almirante. Portanto, é isso que falta e até a este momento não foi possível encontrar, eu própria já falei com a Presidente da Junta de Freguesia de Arroios porque essa unidade USF Almirante serve a Penha de França e serve Arroios, portanto, temos um interesse comum em ter uma nova localização para o Centro de Saúde, mas até ao momento não foi possível encontrá-lo. Do meu ponto de vista, o antigo Hospital de Arroios seria o sítio ideal, não sendo na freguesia da Penha de França, é na Praça do Chile, ficava perto, é um imóvel privado, pertence aquela concessionária de parque de estacionamento, tem um diferendo com a Câmara Municipal de Lisboa, é um imóvel caro, portanto, a minha proposta não obteve acolhimento, mas eu continuarei a tentar. Se tiverem alguma ideia boa de um sítio para fazer o novo Centro de Saúde que responda à Penha de França, ficaria muito grata pela sugestão. Prédio da Afonso III. O prédio da Afonso III já foi desocupado, creio que há uma ou duas semanas atrás. Portanto, temos um prédio que é um prédio privado, propriedade um cidadão particular. Tem uma moradora que tem um título legítimo, digamos assim, um contrato de arrendamento, depois estava ocupado ilegalmente por várias pessoas. Há pouco tempo foi desocupado, vale a pena recordar também que há pouco tempo houve lá o incêndio. Foram oferecidas soluções para as pessoas que lá estavam, estiveram presentes assistentes sociais, serviços da Câmara e tudo o mais, não tenho a certeza se as pessoas tenham aceite essas soluções. A Junta continuará a atender as pessoas que procurem, mas não podemos obrigar as pessoas a aceitar soluções propostas. Havia um senhor que tinha três cães que foram encaminhados para a casa dos Animais. O lixo à volta dos contentores, é um problema, é uma daquelas situações que cai em terra de ninguém porque se as Juntas de Freguesia têm a delegação de competências para limpar à volta dos ecopontos, a Câmara não

delega em nós a competência à volta dos contentores. Portanto, o que acontece é que quando é feita a remoção do lixo e os contentores estão cheios e o lixo cai no chão, os cantoneiros da Câmara não levam esse lixo porque está no chão e resta-nos apenas a nós quando fazemos a nossa varredura normal ir lá buscá-lo, mas não fazemos essas voltas como fazemos as voltas diariamente em torno dos ecopontos. Há aqui uma matéria que eu penso que valia a pena aprofundar em termos de delegação de competência em matéria de higiene urbana, neste caso concreto porque depois dá este resultado, que é ficar lixo em terra de ninguém. É a melhor explicação que eu tenho para lhe dar. -----

Relativamente à obra da Parada, está a ser considerada pelos projetistas a localização da Estação Gira na Parada do Alto de São João, nós propusemos, não constava do projeto inicial, mas justamente porque nós sentimos muito esta falta, porque as pessoas nos pedem e nós achamos que é justo, acompanhamos inteiramente essa crítica quanto ao facto da Freguesia não ter estações giras. Já reunimos várias vezes com a EMEL nesse sentido, foi até fruto dessas reuniões, que este evento que foi realizado no Jardim Luís Ferreira, a propósito da semana da mobilidade, foi possível a EMEL trazer bicicletas para a freguesia, a nosso pedido, porque não temos estações, mas pelo menos que as pessoas da Penha de França pudessem experimentar as bicicletas no território e, portanto, para responder à pergunta feita a Parada do Alto de São João vai ter estações giras e também já temos mais, estamos a considerar e estou em crer que vão responder afirmativamente. O que eu ia complementar era dizer que também há outras localizações já propostas pela EMEL para avançar não propriamente em sítios que nós gostaríamos, que é na Paiva Couceiro, porque é um sítio central, mas perto do Mercado de Sapadores, ao pé da General Roçadas e, portanto, esperamos que tão breve quanto possível finalmente tenhamos estações-gira na Junta de Freguesia. Depois, a manutenção das condutas, foi a Jornada Mundial da Juventude que fez atrasar e estamos agora a terminar todos os trabalhos que ficaram um bocadinho atrasados por causa da Jornada Mundial da Juventude e incluindo a limpeza das condutas que mencionou. Relativamente aos recibos verdes, eles estão a ser todos absorvidos por esses concursos e, portanto, são esses procedimentos concursais que estamos a desenvolver ou projetamos vir a desenvolver, com aqui uma pequena ressalva, isto é, nós abrimos os concursos e é também preciso que as pessoas respondam positivamente aquilo que é um

concurso, portanto, que consigam superar as provas de admissão. Enfim, às vezes as coisas nem sempre correm como nós gostaríamos, mas a Junta está fortemente empenhada em abrir concursos que permitam não ter trabalhadores a recibos verdes naquilo que sejam funções permanentes, o que não quer dizer que na higiene urbana não tenhamos sempre que recorrer a prestadores por causa daquelas questões da sazonalidade, mas normalmente a tendência habitual é, os prestadores de serviços que entrem e que provem bem, no sentido que se adaptam bem ao trabalho e querem ficar, há casos de trabalhadores que depois não se adaptam às funções e acabam por abandonar o posto, inclusivamente, candidatos aos concursos, que depois se vão embora, isso já aconteceu. Isto para dizer que quando este procedimento terminar vamos abrir novo concurso porque estamos sempre permanentemente a precisar de renovar os nossos quadros, até porque como sabem temos uma força de trabalho envelhecida, portanto, temos aposentações, mas isto para dizer que estamos fortemente empenhados em terminar com os recibos verdes na Freguesia, naquilo que sejam funções permanentes. -----

Relativamente aos incêndios. Bom, houve vários incêndios este Verão, infelizmente não foi só esse, houve vários. A primeira medida que nós tomamos foi fazer queixa às autoridades porque, de facto, houve muitos incêndios na freguesia da Penha de França este Verão, algo que nos preocupou muito. Há rondas permanentes nos dias de maior calor e sempre que há alertas do Instituto de Meteorologia há rondas do Regimento Sapadores Bombeiros nas áreas mais críticas, mas ainda assim houve realmente ocorrências inexplicáveis apenas pela meteorologia e, portanto, fizemos queixa às autoridades competentes para que investigassem as causas desses incêndios. Outra medida que nós tomamos que eu penso que será muito relevante foi ter solicitado à Câmara e a Câmara ter concordado, em passar para nós, delegar mais competências na Junta relativamente à desmatação de terrenos municipais. Havia muitos terrenos municipais desses onde havia ocorrências que não estavam suficientemente desmatados pelos serviços da Câmara e, portanto, facilitavam a existência de material combustível que depois geravam ignições, que depois geravam incêndios. O que nós fizemos foi a montante, não é? Pedimos o aumento das áreas verdes que a Junta vai tratar para assim

esperar que tenhamos a vegetação verde mais controlada e haja mais hipóteses de não haver incêndios, portanto, esta é uma medida ativa de resposta aos incêndios. -----

Relativamente ao Mercado de Sapadores. Além do que eu tinha dito do arranjo da claraboia e da instalação de painéis solares, vamos renovar a rede de águas, vamos instalar um posto de transformação e mexer na coluna da eletricidade porque hoje com a atual ocupação do mercado com mais restaurantes, temos mais consumo de eletricidade do que tínhamos quando eram bancas de venda de lojas e a coluna da eletricidade, a instalação elétrica do Mercado não estava preparada para este consumo tão grande, portanto, vamos, e esta é uma obra cara, vamos mudar a rede elétrica e vamos mexer nas caixilharias todas do Mercado de Sapadores. Espero agora ter sido mais clara relativamente à intervenção no Mercado de Sapadores. Como dizia, o procedimento concursal está quase mesmo no final, está para publicação, é essa a informação que tenho, portanto, a posse deve ser nos primeiros dias de outubro. -----

Relativamente à Senhora Deputada Não Inscrita. A higiene urbana, eu desta vez fui ler expressamente o número para poder responder. Nós temos três mil e tal passagens, por exemplo, em torno dos ecopontos num período de sessenta dias, o que dá mais, atendendo ao número de ecopontos que temos dá, por exemplo, mais de uma passagem por dia, em cada um dos ecopontos. Isto para dizer que é apenas um exemplo do nível de serviço que nós temos. Agora, sem alijar responsabilidades em que o serviço pode ser sempre melhorado e, obviamente, que pode ser sempre melhorado, assim nós temos mais meios humanos e mais meios mecânicos e, portanto, também estamos apostados de renovar e melhorar os nossos meios mecânicos, como eu costumo dizer, quer dizer, se não houver da parte dos munícipes a concomitante colaboração e civismo, nós podemos estar constantemente a limpar e o resultado será sempre o mesmo. Acresce que o projeto de recolha seletiva tem uma aceitação que não é uniforme na freguesia toda, que tem a ver com o espaço que os prédios têm dos vários contentores. Se há prédios na Freguesia, por exemplo, no lado da Alameda que são grandes e que têm espaço para ter três contentores, há prédios na zona da Colina da Penha de França, ou aqui no Bairro Lopes, que não têm espaço para ter os três contentores. E, portanto, é verdadeiramente um problema para os moradores. E o que é que as pessoas fazem?

Recorrem mais aos ecopontos e, portanto, naturalmente há uma carga maior sobre os ecopontos por causa disto, aumentando essa sensação de menos cuidado ou de maior sujidade porque os ecopontos estão mais cheios. É um problema que nós continuamos a articular com a Câmara Municipal de Lisboa encontrar soluções que permitam equilibrar as metas europeias que temos de cumprir em matéria de reciclagem e separação de resíduos e a realidade física dos nossos prédios, que é o que é e que não permite fazer milagres. Mas continuamos a acompanhar esta matéria. Depois as colónias, nós continuamos a acompanhar as colónias, tomei boa nota daquilo que nos tinha dito e fizemos um reforço junto das colónias. Mas há sempre coisas a melhorar e continuaremos a estar atentos e agradeço que nos diga que as coisas não estão a correr bem. Caracol da Penha, não sabia que não tinha luz, estive lá de dia recentemente, mas não estive lá de noite. O Caracol da Penha coube a gestão à Câmara Municipal de Lisboa. Eventualmente seria mais bem gerido ou pela Junta de Arroios ou pela Junta da Penha, mas vou reportar essa ocorrência à Câmara Municipal de Lisboa. Também não tinha conhecimento desta ocorrência-crime na rua Sousa Viterbo, aliás, já tinha ouvido no período do público, vou recolher informação. Aquilo que posso dizer é que nós sempre que existem ocorrências obviamente falamos com a Polícia de Segurança Pública e pedimos o aumento do patrulhamento, que é de facto aquilo que nos parece a nós mais adequado a presença física, a presença física dissuasora para que as pessoas tenham um sentimento de segurança e para que os criminosos não atuem. Mas vou recolher informação sobre esta ocorrência que, de facto, não conhecia. -----

Relativamente às obras na sede, elas estão previstas, mas não aconteceram. O que aconteceu e que, eventualmente, desencadeou as notícias que mencionou é que finalmente nessa altura veio a autorização da Câmara que nós já estávamos a aguardar há imenso tempo, ou seja, como o Protocolo de Delegação de Competências não foi concluído, o dinheiro ficou guardado à espera que tivéssemos autorização da Câmara Municipal de Lisboa para fazer a obra. Nós nunca iríamos gastar o dinheiro sem ter a autorização da Câmara e também como a Câmara não nos disse para devolver guardamo-lo religiosamente à espera e, portanto, na altura o que aconteceu é que finalmente tivemos por escrito e este pedido de autorização já vinha do mandato anterior, finalmente recebemos autorização por escrito da Câmara Municipal de Lisboa



ref
15
Elisa Sacramento

para utilizar esse remanescente nas obras da sede que ainda não aconteceram, vão acontecer. -----

Relativamente ao Forte de Santa Apolónia, desconhecia isso que relatou relativamente à utilização desse espaço na Freguesia de São Vicente, aliás nem tinha que saber, pois não tinha que saber o que se passa nas outras freguesias. Tomo boa nota dessa informação. -----

Relativamente à Associação Novos Rostos, Novos Desafios, não conheço. Eu nunca ouvi falar, terei que me informar, não quer dizer que não seja do conhecimento da Junta, meu não é. Eu nunca tinha ouvido falar, terei que fazer diligências no sentido de saber. -

Relativamente à questão das vespas, tanto temos tido vespas, abelhas normais, acontece haver abelhas normais que aparecem, como temos tido casos de vespas asiáticas, acontece e, portanto, são tratadas pela Proteção Civil, pelos bombeiros, ou por apicultores, consoante o caso. A cobra, foi uma pequena cobra que foi encontrada na rua Dom Domingos Jardo, não tenho mais informação quanto ao seu destino, suponho que se estivesse em condições e tivesse ido para a Casa dos Animais, ou se não tivesse, provavelmente, teria sido encaminhada para incineração, não faço ideia. Eu também tive a mesma dúvida quando li isto na Informação Escrita e perguntei, mas ainda não tenho informação, mas fique descansado, quando eu tiver eu envio à Assembleia da Freguesia. Kosmicare é uma associação que faz análise à qualidade de drogas, estupefacientes, isto é, é uma associação onde consumidores de estupefacientes podem dirigir-se para testar a respetiva qualidade. Aquilo que eu sei, aquilo que eu li, não lhe sei dizer mais que isto. O cão esfaqueado soube pelas notícias, depois pedi informação à polícia. É uma ocorrência tristíssima, não tenho mais para lhe dizer, a não ser lamentar que tenha acontecido. Os sem-abrigo são sempre sinalizados, houve de facto um aumento, é inegável que depois da pandemia houve um aumento de sem-abrigo na cidade de Lisboa, em geral, na freguesia da Penha de França também. Eles são mais visíveis do que eram antes porque como digo nós temos a comunidade Vitae na Freguesia, na Gualdim Pais, mas na Freguesia temos uma Unidade Integrativa na Quinta do Lavrado e, portanto, eles estão na freguesia, estão é integrados em equipamentos. Aquilo que nós falamos é de um aumento daqueles que estão na rua e que recusam as soluções que lhes

são propostas pelas equipas de rua, alguns deles são internados, depois saem e depois voltam aos mesmos sítios ou depois são internados porque adoecem com outras doenças que não as que os levaram a estar na rua, mas nós continuamos sempre a prestar acompanhamento e a pedir às entidades competentes e às associações que acompanham estas populações para que sempre que possam venham à Freguesia tentar prestar os cuidados a estas pessoas. Não há nenhuma intenção de termos uma Feira do Livro comum com Arroios. Nós efetivamente temos às vezes iniciativas comuns na Alameda porque é um território que é partilhado pelo Areeiro, Arroios e a Penha de França, mas neste caso concreto é uma iniciativa exclusiva da Freguesia de Arroios, que nem sequer nos convidou, nem tinha nada que convidar, não está prevista nenhuma iniciativa comum. -----

Queria só dar uma nota relativamente ao comentário da CDU sobre a localização dos espetáculos. Nós não pretendemos fazer espetáculos na Praça Paiva Couceiro para serem mais visíveis, já fizemos no Mercado de Sapadores e também já fizemos na Alameda. O que acontece é que as pessoas acorrem muito mais quando os espetáculos são feitos na Praça Paiva Couceiro porque fica no meio. E quando fazemos espetáculos não é para a Junta, nós fazemos para as pessoas e porque isso é uma das coisas que as pessoas mais pedem é animação-cultural, espetáculos. Se houvesse uma sala de espetáculos, um outro auditório, nós faríamos nesse sítio, eu diria que o sítio ideal seria, por exemplo, a Alameda pois tem boas condições naturais para se fazer espetáculos e nós até lá fazemos atividades, mas fica numa ponta da freguesia e as pessoas naturalmente não vão lá. Quer dizer, vão as pessoas da antiga São João, as da Penha de França e da Paiva Couceiro dificilmente descem para ir à Alameda. É uma constatação que nós fazemos, por exemplo, fazemos o Carnaval na Alameda porque vamos com as crianças, e tal, desfile e termina na Alameda, mas a experiência diz-nos que o sítio onde as pessoas mais acorrem é à Praça Paiva Couceiro e, portanto, não se trata de nós querermos, o que constatamos é que a localização que melhor serve as pessoas que querem ter espetáculos com palco é na Praça Paiva Couceiro. Mas creio que esta solução híbrida, diria eu, de ter Mesas amovíveis pode conseguir este desidrato e assim dar resposta a todas as necessidades. -----



uf
15
Rung
Elsa Sacramento

Aliás, a esse propósito, queria só terminar dizendo que o número de bancos é muito elevado, mesmo assim, ou seja, os lugares para as pessoas se sentarem e Mesas, eu já percebi que não vou conseguir ler, mas vou mandar essa informação à Assembleia da Junta de Freguesia, estamos a falar de muitas dezenas entre o meio da Praça, os muretes todos à volta e os bancos, mesmo fora da Praça, temos muitos lugares para as pessoas se sentarem, temos Mesas, agora aumentamos isso, se não temos cento e cinquenta, devemos estar muito perto disso e, além do mais, já instalamos desde o início do mandato cento e quarenta e quatro peças de mobiliário urbano, entre novas e substituição de mobiliário antigo. Por isso, concordamos que lugares de estadia e de repouso são sempre úteis para as pessoas, são necessários, aliás isso até é uma coisa que faz parte daquele projeto da Cidade dos Quinze Minutos, já voltamos a discutir com a Câmara Municipal de Lisboa exatamente até para a Rua da Penha de França, que é não ter mais de x metros sem um local onde as pessoas se possam sentar se assim quiserem, entre bancos, cafés, igrejas, estações dos correios, repartições públicas, o que seja, estamos bem cientes de uma freguesia idosa que isso é bastante importante, simultaneamente uma Freguesia que tem uma geografia complicada, em que acrescidamente o projeto da Afonso III é muito interessante desse ponto de vista, útil e necessário. Quero também deixar uma advertência que é, os locais de bancos às vezes também são locais de *botéllon*, de utilização noturna por parte de pessoas que se sentam a beber e que fazem barulho e depois, às vezes, temos efeitos colaterais que são as pessoas que estão legitimamente em casa a descansar e depois se queixam do barulho que acontece e, portanto, nós vamos sempre acompanhando estes fenómenos. Por exemplo, colocamos um banco na Rua Lacerda Almeida, na confluência com a General Roçadas, em frente à loja de brinquedos, que pese embora seja uma zona residencial correu muito bem. Foi a pedido da população, colocamos um banco que não existia e felizmente até hoje tem corrido muito bem, não tem havido nenhuma queixa de ocupação indevida à noite e de perturbação de descanso dos moradores. Mas quero, no entanto, deixar esta advertência, espero que não venha a acontecer, mas eventualmente podemos ter um fenómeno desses na Afonso III, veremos, espero que não, não quero de todo azarar, espero que corra muito bem, mas quero deixar aqui esta nota, que às vezes temos aqui interesses conflitantes, há pessoas que legitimamente podem querer estar

sentadas nos bancos à noite, podem fazê-lo, desde que não perturbem o direito ao descanso dos moradores que estão a dormir. E às vezes temos de gerir estas realidades. Pronto, penso que respondi às perguntas colocadas e ficava por aqui, Senhora Presidente. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhora Presidente. Senhor Deputado, esgotou o seu tempo. Faltam? 11 segundos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: É só para ver se eu percebi, aquilo que não consigo entender, mas acho que entendi aquilo que a Senhora Presidente disse relativamente ao Centro de Saúde cuja obra deverá estar quase, quase a concluir. O Centro de Saúde supostamente será Centro de Saúde na Rua da Penha de França e se bem entendi este Centro de Saúde não vai servir a população da Penha de França? Então qual população vai atender? E já agora, muito rapidamente, se pudesse comentar, gostaria de saber a opinião do Executivo relativamente a mais uma notícia na comunicação social sobre a piscina e o entendimento que houve entre a Câmara Municipal e o Estrelas São João de Brito. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada. O CDS pediu a palavra, foi Senhor Deputado Pedro Cardoso? Tem neste momento dois minutos. -----

Deputado Pedro Cardoso, do CDS-PP: Muito obrigado. Eu não sei se a Senhora Presidente vai poder responder, uma vez que também já excedeu o seu tempo, no entanto, e em um minuto, apenas para dizer que a Senhora Presidente se esqueceu de responder aqui a uma questão que tinha a ver qual era a relação que a Junta de Freguesia tinha com a Refood e se a Refood faz ou não faz parte da Comissão Social de Freguesia. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada. A Senhora Presidente não tem tempo, mas eu tenho aqui a indicação que o Partido Socialista cedeu dez minutos à Junta. Senhora Presidente. É natural, acho que é natural, não é nada de especial, com certeza. E acho que todos as senhoras e os senhores Deputados fundamentalmente antes de ver quem é que dá ou quem não dá o tempo querem ouvir as respostas às questões que foram postas. Senhora Presidente. -----



uf
João Ramalho
Elsa Sacramento

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada, Senhora Presidente, muito obrigada ao Partido Socialista por me ter de ceder tempo, tem graça, de facto é mais giro quando agradecemos a partidos de espectros diferentes daqueles que apoiam o Executivo, mas pronto, às vezes há estas coincidências. O que acontece é que a organização e a divisão do Ministério da Saúde não corresponde exatamente à organização administrativa da cidade de Lisboa, como a do Ministério da Educação também não coincide, como sabem, não é? Partilhamos agrupamentos de escolas, como não coincide a das paróquias, por exemplo, temos na mesma freguesia paróquias de vigarias diferentes, portanto, na verdade a cidade de Lisboa é que se modificou, houve um tempo em que houve um alinhamento quando as freguesias se fundiram deixou de haver uma coincidência entre estas organizações todas. Portanto, o Centro de Saúde de Sapadores, na rua da Penha de França, foi construído para dar resposta ao Centro de Saúde das Mónicas, à unidade das Mónicas à população de São Vicente, portanto é por essa razão pela qual a população da Penha de França não vai ser abrangida. Quer dizer poderá haver casos residuais, mas não se destina à população da Penha de França porque não vai substituir a USF Almirante que é o Centro de Saúde, para falar em linguagem mais corrente. A população da Penha de França está espalhada por várias unidades de saúde, a Angelina Vidal, a antiga USF Oriente que agora foi para o Beato, a USF Almirante nos Anjos, ao lado da igreja dos Anjos, a Alameda, na rua Carvalho Araújo, e uma parte passou também para o Areeiro, mas o grosso está na USF Almirante, que é um dos centros de saúde ainda num prédio de habitação e, portanto, já não se compreende que ainda haja centros de saúde em prédios de habitação e, portanto, é esse que é preciso substituir e é essa a razão pela qual esta população não vai servida pela nova unidade de saúde em Sapadores. -----

Depois, não merece nenhum comentário entre a transação judicial entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Clube Estrelas São João de Brito uma vez que a Junta de Freguesia não é parte, ponto final parágrafo. -----

Peço desculpa, não respondi de facto, o ReFood não é parte da Comissão Social da Freguesia, porque perguntei e fiquei a saber, vou promover uma reunião no sentido de perceber se querem integrar a Comissão Social de Freguesia e propor a integração numa



uf
1.15
Ramos
Elsa Sacramento

próxima reunião do plenário, acho que é aquilo que faz sentido e a partilha das listas de beneficiários. Agradeço a sua pergunta pois permitiu-me descobrir esta situação. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhora Presidente. Senhora Deputada não tem tempo. Eu pedia aos senhores Deputados que quem tivesse perguntas a fazer fizesse já inscrição e não fosse aqui considerado quase um diálogo de pergunta, resposta. Senhora Deputada Não Inscrita Sofia Peralta. -----

Deputada Não Inscrita Sofia Peralta: Senhora Presidente, queria só já agora saber, lembrei-me agora e até é do interesse da nossa comissão animal, se efetivamente aquele Protocolo foi estabelecido para a captura dos gatos virem aqui. Fica aqui paredes meias com a Penha de França-Arroios, se já está protocolado, se já temos o material que eu sei que a Senhora Presidente estava a pressionar nesse sentido, se já temos a gaiola e para quando, eventualmente, está agendada a transação. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Eu pergunto se alguma senhora ou senhor Deputado tem mais alguma questão. Senhora Deputada, só um bocadinho. Quanto tempo tem o BE? -----

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: É rápido, era só para perceber pois como eu não consegui chegar a horas à reunião de ontem, já eram sete e vinte quando eu recebi a mensagem que tinha acabado a reunião, eu estava no meio do caminho, tive de voltar para trás, da Comissão de Líderes, queria perceber do horário de acabar mais cedo e também que não recebi também os documentos por email não era hoje, ontem, então para perceber o que é que aconteceu nesse sentido, porque antes sempre recebia com antecedência, pelo menos três dias antes, tive de ler isso muito rápido. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Eu tenho a informação do senhor Alexandre Ribeiro, que é o funcionário que dá o apoio administrativo à Assembleia de Freguesia, só que quando o pedido de substituição é feito em cima da hora, o senhor Alexandre Ribeiro remete logo os documentos. Agora se fazem o pedido de substituição na antevéspera, três dias antes, é nessa altura que pode ser feita. -----



Rui
Rui Seixas
Elsa Sacramento

Deputada Conceição Sobrinho, do BE: Peço desculpa, Senhora Presidente, mas eu já estava a substituir o Rui desde que ele se afastou do cargo. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Eu quero dizer que o Senhor Deputado Rui Seixas tinha pedido suspensão de mandato até dia um de junho. Foi convocado para esta Assembleia e só há dois dias é que soubemos que o Senhor Deputado estava doente, que nos foi comunicado, porque o Senhor Deputado Rui Seixas está em funções. A sua suspensão de mandato terminou a um de junho e, portanto, isso é uma questão que terá que resolver com o senhor Deputado Rui Seixas e não com a Assembleia de Freguesia. Muito obrigada. Senhora Presidente. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada. Apenas para dizer que não, que não aconteceu, vamos renovar os contactos junto com a Junta de Freguesia de Arroios nesse sentido. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Mais algum pedido de esclarecimento? Chegamos ao fim da nossa reunião. Eu queria antes de pôr a Ata em minuta à votação queria, penso que todos os senhores Deputados estarão informados, porque foi colocado no lugar de cada um, um Edital em que no próximo dia cinco de outubro, pelas quinze e trinta, a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia farão uma romagem ao Cemitério do Alto de São João onde será colocada uma coroa de flores no túmulo de Adelaide Cabete. É uma iniciativa conjunta entre a Assembleia e a Junta e aberta a toda a população. -----

Posto isto, vou pôr à votação a ata em minuta. Aprovada por unanimidade e ver-nos-emos na quinta-feira, às quinze e trinta, no Alto de São João. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Sessão, pelas vinte e três horas e dezasseis minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente da Mesa, pelo Primeiro e pela Segunda Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----



uf
João Ramos
 Elsa Sacramento

O Funcionário

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

Alexandre Ribeiro
 Alexandre Ribeiro

Maria Luísa Vicente Mendes
 Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia

A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia

João Carlos Ventura Ramos
 João Carlos Ventura Ramos

Elsa Maria Noura do Sacramento
 Elsa Maria Noura do Sacramento

Aprovada por Unanimidade na 9ª Sessão Ordinária a 20/12/2023, com a seguinte votação:	A favor	Contra	Abstenções
	12 (4 PS, 3 CDU, 2 PSD, 1 CDS, 1 Livre, 1 DNI)	-	-